Folha do Norte

Edição Especial

Email: *folhadonorte@yahoo.com.br*
Email: *jornalfolhadonorte@gmail.com*

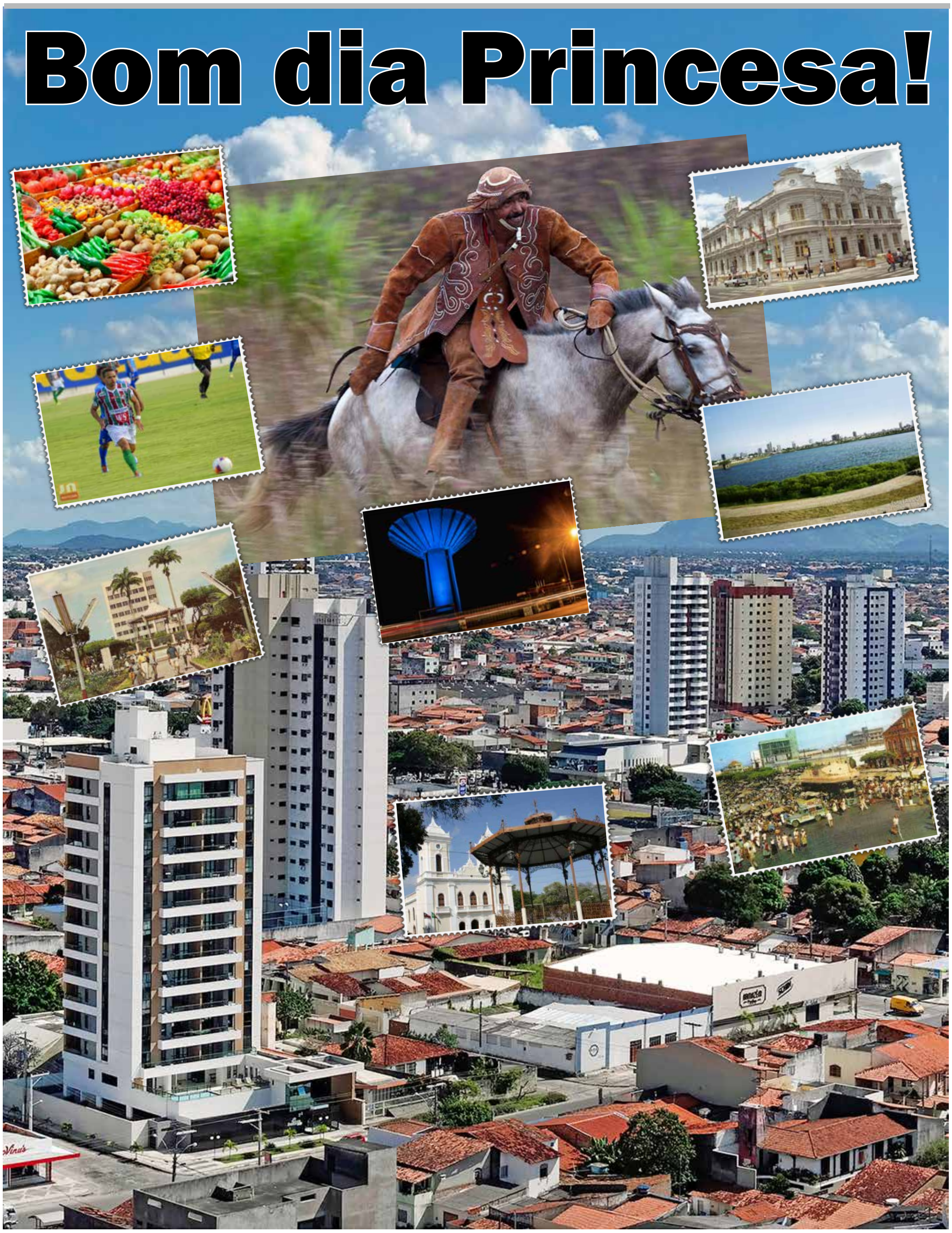
108 anos

Fundado em 17 de setembro de 1909
Feira de Santana-Ba, segunda-feira 18 de setembro de 2017

Nº 6.176

R$1,00

Bom dia Princesa!



Dom Itamar Vian
Arcebispo Emérito
di.vianfs@ig.com.br

A CRISE FAZ BEM

Recente pesquisa em meios de comunicação social, no Brasil, apontou a palavra mais repetida nos noticiários e que reflete sua presença no pensar e agir dos cidadãos. A palavra é crise. A origem da crise está em cada um de nós.

HOJE TEMOS crises generalizadas: na política, na economia, na segurança, na saúde... O casamento está em crise, o futebol está em crise, a agricultura está em crise. Todos estamos em crise. Parece não ser este o melhor ângulo. Não existem tantas crises assim. Os problemas, as carências, as situações difíceis não existem por acaso. Eles têm uma única fonte, uma única causa: a pessoa humana.

NÃO EXISTE crise na política. Existem maus políticos, oportunistas, corruptos, sem o sentido do bem comum. Seu objetivo não é servir, mas servir-se. Mais atentos aos seus interesses do que aos interesses do povo, são políticos em crise. Muitos deles preferem "matar" milhares de pessoas privando-as de terem atendimento na saúde, na educação, na segurança pública, na aposentadoria... e somente pensam em si e na sua família

NÃO EXISTE crise no casamento. Existem pessoas que perderam o sentido do amor, da fidelidade e da comunhão de vida. São casais que esqueceram as promessas do amor eterno feitas diante do altar. Existem jovens que se preparam levianamente para o casamento. Que não se preparam para este importante passo. Existem pessoas egoístas, que não entenderam o sentido do amor nos bons e maus momentos.

NÃO EXISTE crise educacional. Existem pessoas que não têm condições para educar as novas gerações, porque elas mesmas desconhecem o caminho. Não existe crise no lar, na escola ou na universidade. Existem casais, educadores, professores em crise. Não existe crise de gerações. Existem pessoas egoístas, autossuficientes e que não sabem dialogar. Existem jovens e adultos em crise. É sempre a pessoa humana que está em crise.

A CRISE não é necessariamente um mal. Em sua origem grega, o crisol era o processo de separar o ouro das impurezas. Neste sentido, a crise é um processo purificatório que ajuda a descobrir o bem e o mal, o ouro e as impurezas. Este processo se faz na dor e na renúncia. E essas crises não estão no ar, nem nas estruturas. Elas nascem, crescem e devem ser superadas no coração das pessoas. Nunca podemos perder a esperança porque acreditamos nas palavras de Jesus: "coragem não tenha medo, eu estou todos os dias com vocês" (Mt 28,20).

FOLHA DO NORTE
FUNDADO EM 17 DE SETEMBRO DE 1909
EDIÇÃO DE DEZEMBRO DE 2016
ADMINISTRAÇÃO: Gilberto Navarro Lopes
EDITOR: Zadir Marques Porto
DIAGRAMAÇÃO: Lia Santos
COLABORADORES: Carlos Mello Licia Silva Mário Leal
Fotolito, editoração gráfica e impressão: Editora Princesa Ltda.
Rua Visconde do Rio Branco, 550- Centro, Feira de Santana-Ba,
CEP: 44002-172. SITE: folhadonortejornal.com.br
E-mail: jornalfolhadonorte@gmail.com
Telefone: (75) 3221 - 1120 / 3024 - 4208

SINDICATO DOS BANCÁRIOS
FEIRA - BA

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana reconhece o jornal Folha do Norte como parte fundamental na história de Feira de Santana. Por isso desejamos vida longa a esse jornal e prosperidade a nossa cidade, torcendo para que ambos cresçam, cada vez mais, fortalecendo a Região, sendo parceiros no desenvolvimento e na informação, ajudando a formar uma sociedade bem informada e feliz.

Que essa data seja sempre comemorada com grandes vitórias e conquistas para o povo feirense.

Feliz Aniversário!

A Diretoria

P&A
Tecnologia Avançada em Embalagens Ltda.

Onde é bom para viver, trabalhar e crescer, é onde devemos estar! Feira de Santana é o nosso lugar! Parabéns ***Feira de Santana!***

Endereço: Praca Winston Churchill, 176 Bairro - Ponto Central, Feira de Santana - BA
Telefone: **(75) 3625-3635**

Luizinho - 25 anos de dedicação ao Flu

Garoto ainda, ele foi levado ao Joio da Princesa pelo tio, o desportista Caúca o jogo era entre o Fluminense de Feira e uma equipe da capital. "Coisa de cinema", como se diz! As três cores (verde, vermelho e branco) encantaram o garoto que ficou ali estático. Era como se só houvesse um time em campo! Na saída veio a pergunta do tio "gostou do jogo? E ele de pronto "gostei do Fluminense!".Assim começou a paixão de Luiz Carneiro Paolilo Filho pelo tricolor. Anos depois começou a tomar parte da vida do clube, sempre procurando ajudar,até que em 1997 convidado pelo xará e amigo Luiz Queiroz começou a fazer parte do clube do seu coração.

Um verdadeiro "faz tudo" no Fluminense. Apaixonado ele deixa em segundo plano a empresa e até a família, para resolver as questões do time do seu coração. Pode-se dizer que é um casamento de 25 anos, portanto: "bodas de prata".

Contas um tanto remendadas, mas são 25 anos de dedicação integral ao Touro, com um pequeno hiato de dois anos (2012/2013) - gestão do empresário Rubens Cerqueira - que "não aceitou o meu apoio na diretoria, mas eu fiquei procurando ajudar de todas as formas". Coincidência ou não, nesse período o Flu caiu para a segunda divisão do certame baiano! Família, trabalho, Fluminense, são os três pilares da vida de Luizinho e que muitas vezes sofre seria inversão, com o Fluminense ocupando o primeiro lugar. Oficialmente, são 25 anos no tricolor, enfrentado toda a sorte de dificuldades até mesmo ameaças de torcedores desvairadas, como recentemente, mas ele permanece firme!

Nesse um quarto de século, Luizinho já trabalhou com muitos dirigentes, técnicos, ,funcionários e jogadores, conhecendo com poucos as entranhas do tricolor. Aponta Everton Cerqueira (prefeito de Candeal) como o melhor presidente do clube. "Graças a ele e conselheiros da época, foram adquiridas 10 tarefas de terra, juntando a essas mais 10, doadas por João Durval Carneiro, onde hoje temos o CT Noide Cerqueira, patrimônio que eu sempre sonhei que o Fluminense iria ter".

Paolilo se entusiasma falando do seu tricolor indo a mínimos detalhes, que dariam para produzir um denso livro, mas ele ressalta o seu reconhecimento a dirigentes e desportistas como Everton Cerqueira, Antonio Carlos Machado, Balbino Santana, Gerinaldo Costa, Aderaldo Costa, Hercules Oliveira, Noide Cerqueira, Roberto Carlos (JR Confecções), Luiz Queiroz, João Evangelista Falcão, Ademar Freire Lemos, Vivaldo de Lima, Segundo Peleteiro Rajó, Mario Porto, Dinorá Campos, dentre outros com importante passagem pelo tricolor e destaca a presença de José Francisco Pinto - Zé Chico no clube. "Um empresário sério, de excelente relacionamento na cidade, que se dedica ao Fluminense sem nada querer em troca".

Em 25 anos de clube, ocupando vários cargos, ate mesmo a presidência, deixando de lado muitas vezes sua família e empresa para,como muitos criticam "arranjar comida para os atletas", Luizinho destaca os técnicos: Alencar, Nivaldo Santana, Fito Neves e Arnaldo Lira. Os melhores times do Flu, na opinião de Luizinho forma na década de 90, ressaltando jogadores como os goleiros Jorge e Marcone, Careca,Tanta, Rivaldo, Joselito, Ubiracy, Celso Mendes, Ademir Lobo, Quirino. "Tivemos muitos craques "garante.

Lembra triste que na gestão Rubens Cerqueira o CT foi abandonado e destruído, mas a diretoria posterior recuperou esse patrimônio e a atual luta para dar ao Fluminense uma excelente estrutura. Ainda jovem apesar, das "bodas de prata" no tricolor Luizinho Lamenta apenas que alguns torcedores não entendam a luta dos atuais dirigentes e ate façam ameaças. "Na verdade nenhum empresário quer tomar conta do Fluminense, mas o torcedor não entende isso!".

Creio muito na força advinda da união. Assim, Feira de Santana tem crescido unida e forte, para comemorar hoje ***184 anos*** como cidade. Saudamos a Princesa do Sertão e ao Jornal FOLHA DO NORTE, nos seus ***108 anos*** de existência. *Parabéns, parabéns!*

ILDES FERREIRA

Secretário de Desenvolvimento Social.

Quantos já sugiram e desapareceram em 108 anos? Vocês continuam lutando, uma luta justa e boa. Em frente FOLHA DO NORTE!

Quanto mais difícil, mais valioso se torna o trabalho. Que digam vocês da **FOLHA DO NORTE.** Por isso mesmo amigos o nosso respeitoso abraço! Parabéns também para a nossa Feira de Santana!

Antônio Carlos Daltro Coelho

Diretor presidente da Fundação Cultural Egberto Costa

ESQUERDINHA - COMO ERA DIFICIL PASSAR POR ELE !

Veloz, duro na marcação, chute violento e bom drible ele era difícil de ser ultrapassado. E tinha uma característica peculiar: parecia que estava sempre com pressa! Era assim o lateral Esquerdinha!

Não foi apenas um bom jogador de bola, daqueles que vão ao extremo pela vitória do seu time - isso desde os tempos de pelada até o futebol profissional-, foi também, um funcionário municipal dedicado, um pai de família extremado e um amigo de todas as horas. Sempre apressado, ou assim parecia, Esquerdinha (Valmir Ferreira Mendes) foi para outro plano, no dia 28 de julho deste ano, mas deixou cravado no coração dos que conheceram a certeza de uma amizade sincera e imorredoura.

Natural de Coração de Maria veio para Feira de Santana com a família, formada por vários craques como Antonio Canhoteiro, Valdezio, Valdoberto (Yoio), Valfrido, Vivaldo e Willian, atual presidente do São Paulo, que foi excelente lateral direito. Esquerdinha ou Baby, apelidos de infância, destacava-se nos babas na década de 60 pela rapidez, marcação dura e chute violento com o pé esquerdo, alem de um bom drible. Começou no Bahia de Genésio, da Estação Nova, atuou pelo Vasco, Flamengo e seleção feirense, campeã do Intermunicipal.

Entre 67 e 69 atuou pelo Vasco de Feira que disputou o campeonato baiano da segunda divisão de profissionais e chamou atenção de vários clubes inclusive o America carioca, que tentou levá-lo através de Evaristo de Macedo. Para ficar perto do país - Lauro Mendes e Dona Catarina e dos 12 irmãos-, preferiu assinar com o Jequié, que formou uma grande equipe. Teve momentos marcantes no alvi-anil da terra do Sol, como na estréia vitoriosa de 2 x 1 contra o Bahia, quando anulou o meia Baiaco, coisa difícil de alguém fazer. Nesse jogo Esquerdinha foi escolhido pela crônica esportiva baiana como o melhor jogador em campo.

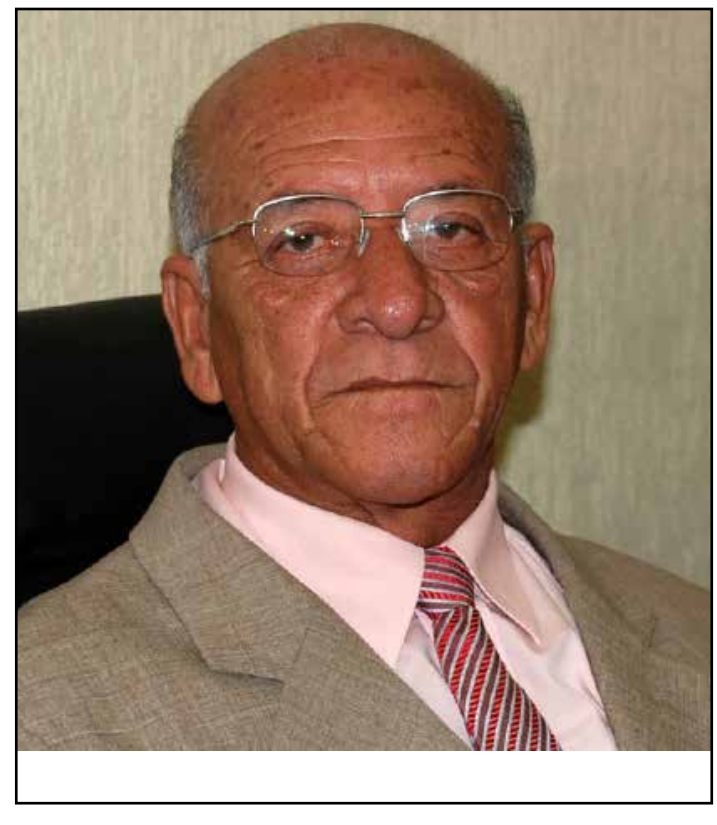
O Jequié dirigido pelo técnico Geraldo Pereira formou com: Edmilson, Tufú, Carlinhos, Zé Augusto e Esquerdinha, Maica e Chinesinho, Flori, Dilermando, Tanajura e Marcos. Dilermando, hoje médico e Marcos, marcaram para o Jequié, Sanfelipo para o Bahia que era dirigido por Fleitas Solich. Contra o Redenção na Fonte Nova, Esquerdinha marcou um gol de placa passando por três adversários e chutando de forma indefensável. Contra o SMTC do meio da rua mandou uma bomba, bola na rede. Esquerdinha fez boas amizades com alguns políticos como Gileno Fonseca, que foi diretor do Jequié e tinha grande apreço pelo prefeito José Ronaldo de Carvalho. Casado com a senhora Djanira deixou quatro filhos. Foi funcionário publico municipal durante 24 anos.

Em 1974 no jogo em que o São Paulo foi tricampeão feirense invicto derrotando o Flamengo por 3 x 0. Os irmãos Esquerdinha (Flamengo) e Willian (São Paulo).

Conhecemos bem a história do JORNAL FOLHA DO NORTE. Sua luta e sua importância para a Cidade Princesa, que hoje comemora 184 anos de progresso. Por isso mesmo nos emocionamos em poder comemorar essas duas datas. Parabéns companheiros e continuem firmes.

Dr. Rubens Carvalho
Empresário e Ex-Presidente da Câmara de Vereadores.

Nas comemorações dos 108 anos da FOLHA DO NORTE e 184 anos de FEIRA DE SANTANA, orgulhamo-nos de fazer parte desta comunidade. *"Salve terra formosa e bendita..."*



ANTÔNIO ALCIONE DA SILVA CEDRAZ
Superintende da Previdência Municipal.

DEGA - O CRAQUE QUE VIROU FAZENDEIRO

Deraldo Miranda dos Reis Sobrinho - Dega, 75 anos , nascido em Irará, cidade que projetou para o futebol vários outros valores como seus irmãos Noroel (Fluminense de Feira) , Zé Reis (Leonico), seus primos Renato Mexicano (Fluminense) e Maíca (Jequié), além de Cezinha (Fluminense) Amadeu (Vitoria/Fluminense), Maranhão Gomes (Fluminense) e Dida (seleção brasileira),iniciou sua carreira no E.C. Bahia, em 1959, quando o tricolor conquistou a Taça Brasil com: Nadinho, Beto, Henrique, Vicente e Florisvaldo, Nilsinho e Mario, Marito, Alencar Leo e Biriba.

Muito jovem e promissor Dega foi aconselhado por Vicente a procurar outra equipe e como Renato estava no Fluminense, veio para o tricolor. Coincidentemente sua estréia foi contra o Bahia e o touro do sertão venceu por 1 x 0. Dega relata que gostava mais de atuar no time de aspirantes, verdadeira seleção, que foi tri-campeão baiano. Torcedores, independente de camisa, chegavam cedo na Fonte Nova para ver o show dos aspirantes, que foi o time campeão baiano de profissionais em 1963.

Renato e Dega no Botafogo de Santo Amaro

A maquina tricolor tinha: Caliça, Vermelho, Dega, Val e Regis, Chinesinho e Vavá Gilete, Caribé, Bueirinho, Almeida e Fábio. Inteligente, Dega assinou bons contratos, só ficando um pouco atrás de Val, Renato e Carlinhos Malaquias, em termos de salário. Em 1962 a convite do técnico Pedrinho Rodrigues, transferiu-se para o Itaú, de Minas Gerais juntamente com Bueirinho, Alcides, Francisquinho, Targino e Amarelinho. Assinou um contrato vantajoso e enviou o valor das luvas para seu genitor que investiu na compra de uma fazenda, concretizando seu sonho. Pai de dois filhos, Paulo Roberto e Ana Paula, Dega tem uma fazenda próximo a Feira de Santana, herança de sua esposa, a professora Carmem Melo e do cunhado Carlos Melo (Carlos Lateral), pessoas das quais não esquece, como também está sempre a lembrar do outro cunhado Pedrinho, que faleceu prematuramente.

O negócio de Dega agora é fazenda

Foi aluno do Colégio da Bahia (Salvador) e Santanopolis (Feira). Alem do futebol - Bahia, Fluminense, Leonico, Botafogo de Santa Amaro e Itaú/Minas -, Dega foi funcionário do Banco do Trabalho, em Salvador, Banco Português e Banco de Crédito, nesta cidade. Depois trabalhou na Sadel, Grupo de Laboratórios Pfser e foi representante comercial até chegar a aposentadoria. Dega ainda mostra suas qualidades no time de veteranos do Flu e lembra sorridente de um amistoso em 1974 na cidade de Central que rendeu grande confusão. A seleção de Central perdia de 4 x 0. Juarez, Benone e Laet provocavam. Houve um pênalti contra a equipe de Feira, o goleiro Brasília não gostou e jogou a bola no rosto do arbitro, resultado: a torcida invadiu o campo.

Graças a amizade com o tenente Aloísio, Dega conseguiu que um pelotão da PM se deslocasse até Xique-Xique, e só no dia seguinte a delegação feirense conseguiu retornar. O time dirigido por Carlos Melo(Lateral): Brasília, Willy , Bartola, Dega e Noroel, Antonio Mario e Veraldo Santos, Laet, Coelho, Lu Mutuca e Biribinha. Para Dega, Pedrinho Rodrigues foi o seu melhor técnico, Juca Dias (Joselito Julião Dias),o melhor presidente do Flu. Como melhor companheiro de zaga ele aponta Francisquinho. Torcedor do Bahia e do Palmeiras, ele diz que o melhor técnico brasileiro é Muricy Ramalho e o melhor time do Fluminense de todos os tempos: Mundinho, Misael, Dega, Val e Ninoso, Chinesinho e Ary, Iroldo, Renato ,Almeida e Carlinhos Malaquias. Amigo, brincalhão "Dega do Brega" como era chamado pelos amigos, tem outra qualidade pouco conhecida: é um poeta de qualidade! (Texto Willy Mendes).

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Feira de Santana, consciente da importante participação da categoria no desenvolvimento da Cidade Princesa, parabeniza-a pelos 184 anos de progresso, ao mesmo tempo que saúda a **FOLHA DO NORTE** pelos seus ***108 anos*** de circulação.

Antônio Soares Cedraz

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMERCIO DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana não perde tempo olhando para trás. Cada dia é um novo dia de trabalho, por isso mesmo chega aos 184 anos, projetando-se para o futuro. E nós vivemos a emoção de vê-la a cada dia maior e mais pujante! Parabéns!

CELSO PEREIRA

Advogado

Garrincha - as pernas que entortaram o mundo

Com seus dribles desconcertantes e sua ingenuidade fez surgir o olé e o fairplay no futebol. Fez o mundo se curvar sob suas pernas tortas. Da cidade de Pau Grande para o Botafogo e a seleção brasileira, continuou sendo o mesmo: ingênuo, brincalhão, menino. Tão menino que jogou a vida fora! Um pouquinho da história do incomparável Garrincha (Manoel Francisco dos Santos).

Há 39 anos ele partia para a tristeza de milhões de torcedores de todo o mundo e até para aqueles adversários, que na sua inocência, ele driblava repetida vezes, deixando-os quase sempre sentados no gramado. Foi por causa dele que surgiu o "olé" no futebol. O adversário ia como um touro para destruí-lo e ele com a maestria de um toureiro, em um passe mágico, deixava-o estatelada no chão. O torcedor arrebatado começou a gritar olé, e o termo, típico das arenas espanholas, ingressou e ficou definitivamente no vocabulário do futebol mundial.

Num momento em que o futebol apóia-se em milhões de dólares e euros, com transações e salários que fogem da realidade e são incompatíveis com o que se vê em campo, vale à pena lembra Garricha carioca de Pau Grande que gostava de brincar com a bola, e os adversários, sem que isso representasse maldade ou desprezo.Era o gênio das pernas tortas que fazia o que sabia com seu espírito leve de criança, que apenas se diverte no fundo do quintal de sua casa.

Na Inglaterra ele poderia ter sido Sir Garrincha - devido sua nobreza no futebol. Saiu de Pau Grande , cidade do Rio, sem saber ao menos o que iria fazer e foi levado para treinar no Botafogo, justamente contra o melhor lateral esquerdo do mundo: Nilton Santos, que nem viu quando o caboclo de pernas tortas passou. Estático mas ético, Nilton correu à direção do clube e disse: "contrata logo esse garoto". Ao contrário do que poderia se pensar, Nilton Santos "a enciclopédia do futebol", foi o primeiro a se curvar, tornando-se grande amigo e um verdadeiro defensor do jovem atacante.

Falar de Garrincha, dos seus dribles desconcertantes, da sua vida atribulada, do final melancólico da sua carreira profissional, do grande apoio recebido da cantora Elza Soares, que o amou verdadeiramente, é repetir o que quase todos sabem sobre o maior driblador da história do futebol mundial, mas há fatos interessantes que merecem ser lembrados: o chamado fairplay (ato de devolver a bola como retribuição a uma gentileza do adversário), surgiu graças a esse talentoso jogador que por fazer parte tão intimamente da natureza tinha nome de um pássaro.

Num jogo contra o Fluminense, no Maracanã, em 26 de março de 1960, o zagueirão Pinheiro, em um esforço supremo, estourou um feixe muscular da perna direita e caiu gritando de dor, Garrincha em direção ao gol nem pensou, chutou a bola para fora do campo e correu para socorrê-lo. No reinício do jogo, o lateral esquerdo do tricolor Aldair, também não pensou, cobrou o arremesso lateral para Garrincha,em retribuição. Nascia assim o que hoje chamam pomposamente de fairpley.

Em um jogo na Itália contra o Fiorentina ele driblou toda a defesa adversária, inclusive o goleiro, e com o gol aberto esperou o goleiro voltar para fintá-lo novamente, para desespero do técnico Feola da seleção brasileira e da comissão técnica. Depois diante das reclamações disse com simplicidade: "eu estava esperando ele abrir as pernas!". Repetiu a brincadeira em um jogo contra a Rússia. Placar de 1 x 1, final de jogo e ele de bola dominada, dentro da pequena área, demorou de chutar até colocar por baixo das pernas do goleiro: 2 x 1 terminou o jogo! O técnico Paulo Amaral possesso "por que você fez aquilo?" E ele tranqüilo "estava esperando ele abrir as pernas".

Artista da bola, despretensioso, ingênuo, brincalhão, teve momentos inigualáveis dentro de campo e apanhou muito, por conta de seus dribles incomuns, mas sempre levou tudo esportivamente. Só uma vez, cansado do massacre, correu atrás do marcador, chutando-lhe a bunda! No melancólico final de carreira, vencido pelo álcool, peregrinou pelo país fazendo amistosos aqui e ali. Assim esteve nesta cidade, jogando com camisa do Fluminense e a do São Paulo local. Arrancou lagrimas de muitos desportistas. Estavam em campo apenas: seu nome e as pernas, ainda mais tortas. Triste fim!

FEIRA DE SANTANA

184 anos de desenvolvimento.

FOLHA DO NORTE

108 anos proporcionando informação com credibilidade!

PARABÉNS!

JOÃO MARINHO GOMES JR.

ORCONGOMES ASSESSORIA CONTÁBIL

Avenida Getúlio Vargas 639 Salas 21/23
Telefones: 3614 -2680 / 3614 -2682/ 9198 -2313
e-mail: orcongomes@gd.com.br

Bom é ter a certeza que a informação é honesta, sem maquiagem. Por isso é bom ler a **FOLHA do NORTE**, o jornal mais antigo da Bahia, ***108 anos*** imprimindo a verdade!

Amigos continuem assim!

Antônio Carlos Borges Júnior

Secretário de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico,

Zilton - futebol era só diversão para ele

Veloz, driblador, insinuante, jogando sempre pela direita Zilton (Zilton Bernardes Santos) tinha tudo para ser um atacante de renome no futebol baiano, mas havia um detalhe: futebol não era a sua prioridade! Filho de uma família abastada - dona Maria Rosa Bernardes Santos, de origem português e Elvecio Almeida Santos -, que nos anos 50 implantou a loja de artigos masculinos A Elegante ,que chegou a ser a número um do ramo na Bahia, Zilton, tinha pressa de viver como ele mesmo diz.

Alem de freqüentar a alta sociedade feirense sem ser esnobe, vivia com intensidade tudo aquilo que um jovem da sua posição poderia alcançar. Era cantor de rock, jogador de futebol de salão, praticava outros esportes, dançarino, diretor do CC Cajueiro e, sobretudo, executivo de A Elegante, uma espécie de diplomata, com ampla missão de, em constantes viagens, trazer para sua loja as maiores novidades da moda de então. E foi assim que ele trouxe, com exclusividade para a Bahia a marca Dijon, após manter entendimento direto, no Rio de Janeiro, com Humberto Saad, que era detentor da marca no Brasil.

Na verdade enquanto seus irmãos Barbosa (Antonio Bernardes Santos) e Reginaldo Bernardes Santos, ao lado de Pele (Getulio Marinho Natividade) estavam à frente da loja, ele cuidava da parte administrativa e viajava sempre em busca de novidades da moda. Alias viajar nunca foi problema para Zilton, que desde os 12 anos, começou a viajar para a Europa. Ele conhece mais de uma dezena de países e tem dupla nacionalidade, tanto que vota em Portugal, para onde pretende se mudar futuramente.

"Eu tinha pressa, para viver" reitera Zilton lembrando sua passagem pelo Fluminense no início dos anos 60, tendo como treinadores Geraldo Pereira e Pinguela. Essa velocidade ele colocava em campo no time de aspirantes do Touro: Zequinha II, Luis Alberto, Noroel, Bartola e Mona, Maica, Perazzo, Julio Porto, Zilton , Ivan e Coelho (uma das formações). Em algumas oportunidades Zilton entrou no time titular, mas sua intenção não era o profissionalismo, tanto que "quando eu recebia algum dinheiro do clube eu repassava para colegas".

Interessante que seu irmão "Barbosa" assim conhecido porque era torcedor do Vasco, onde atuava o arqueiro Barbosa e o funcionário da loja Pelé (Getulio), também goleiro, atuaram pelo Fluminense, time pelo qual Zilton torce ate hoje. No futebol só fez amizades lembrando Renato Mexicano, Mundinho, Val, Maica, Dega, Misael, Noroel, dentre outros com os quais ainda mantém contato. Foi diretor de Esportes do CCCajueiro, como um dos importantes colaboradores nas grandes festas ali realizadas como o Caju de Ouro, e campeonatos de futebol. Nos Estados Unidos, graças ao seu bom inglês, bancou o jornalista esportivo, fazendo entrevistas para um jornal especializado e, ao lado de Renato, foi um dos responsáveis pela ida de Biribinha para o futebol dos states.

Da loja A Elegante, muitas lembranças, inclusive de famosos clientes como o milionário, Baby Pignatari, do carnavalesco Joãozinho Trinta e Luiz Gonzaga. Saudade da Feira de Santana da "época de ouro". Casado com dona Indiaciara e entrando na casa dos 70, com todo vigor, fala com alegria dos filhos Kelmo, Karen e Kiona, todos com curso superior. Esta ultima a caçula, terapeuta, com doutorado, professora da UFBA que fará especialização na Holanda.

Como representante do povo que nos concedeu esse privilegio, nada nos orgulha mais do que participar diretamente desse processo de transformação da cidade em uma grande metrópole. Saudações **FEIRA DE SANTANA,** a nossa luta é para vê-la entre as mais importantes cidades do Brasil!

VEREADOR

ANTONIO CARLOS PASSOS ATAIDE

Carlito do Peixe.

O trabalho dignifica o homem e é o que nos fazemos com amor, para ver ***FEIRA DE SANTANA*** *cada vez mais forte e presente no cenário das grandes metrópoles brasileiras. A força de cada um feirense forma esse elo inquebrantável de progresso!*

SAUDAÇÕES!
LUIZ AUGUSTO DE JESUS
Vereador
LULINHA

CASARÃO DOS OLHOS D'ÁGUA

UMA FARSA HISTÓRICA

Carlos Mello

O encapelado, denominado Santa Ana dos Olhos d' Água tinha sua medição de mil e quinhentas braças de frente, e de fundo duas mil seiscentas e setenta braças. Principia o terreno de um marco de pedra cravado na altura da lagoa Queimadinhas, que se acha mística, o outro denominado Prato Raso até onde nasce o riacho Cipriano Barbosa, (Avenida Padre José de Anchieta - Avenida do Canal) que divide as terras deste encapelado até fazer barra com o rio Jacuípe, segue até o marco que existe encravado na estrada que vai para Cachoeira (Rua Araujo Pinho), contendo oitocentas braças de frente, tendo os fundos para o dito rio e os Três Riachos, conforme registro existente na Secretaria da Fazenda e Delegacia Fiscal da Bahia, às folhas cinqüenta e três do livro nº. 1. O casarão pertencente a Fundação Alfredo da Costa e Almeida Pedra conforme documentos, jamais fez parte das terras da Fazenda Santana dos Olhos D'Água, muito menos limite com a propriedade de Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa. Até o momento, não foi encontrado qualquer documento histórico do município de Feira de Santana, que fizesse referência ao casarão da família Pedra. Único documento que se encontra em mãos da família Pedra é sobre um aforamento de terras adquirido pelo senhor Francisco José da Costa e Almeida, obrigado que foi a pagar, anualmente, a título de foro, a quantia de quinze mil reis em virtude da deliberação, em seção ordinária, através da Câmara, em 17 de março de 1887, conforme consta em Ata. A transcrição deste documento é assinada pelo presidente da Comarca Municipal da Cidade de Feira de Santana, Doutor Joaquim dos Remédios Monteiro, e o secretário, Francisco Batista Pedreira, em 20 de abril de 1888 (cópia se encontra anexada à parede no casarão).

A farsa histórica sobre o casarão da Fundação Alfredo da Costa e Almeida Pedra , que fica no bairro Areal, teve início em 1973 quando da primeira publicação em fotografia para ilustrar matéria no extinto Jornal Feira Hoje. Não corresponde a verdade que o citado casarão da Rua Araújo Pinho n° 1331, pertencera a Domingos Barbosa de Araújo e sua esposa Ana Brandoa.

Nem sempre alcançamos o que queremos, mas o que não podemos é deixar de lutar pelos nossos ideais. É assim que se constrói uma história.

***PARABÉNS FOLHA DO* NORTE!**

Vivo, há muito tempo, o desenvolvimento de Feira de Santana e hoje, orgulhosamente, posso dizer que tenho participado - ao lado dos nossos companheiros de trabalho -, desse processo incomum de crescimento, em especial nos últimos anos. ***Parabéns Feira de Santana pelos seus***

184 anos!

LIOMAR FERREIRA DA SILVA
Presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários (SINCAVER)

DESDE 1909 A **FOLHA DO NORTE**
É O MAIS PRESENTE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA. UMA HISTÓRIA DE LUTA QUE DIGNIFICA A INSTITUIÇÃO E NOS ORGULHA COMO FEIRENSES. ***Parabéns Folha do Norte pelos 108 anos. Votos extensivos à nossa querida Feira de Santana pelos 184 anos de cidade!***

Saudações da
COOPERFEIRA/FRIFEIRA
WILSON PEREIRA

O TEMPO PASSA E
TUDO SE MODIFICA
FEIRA DE SANTANA MUDA
SIM, MAS SEMPRE
POSITIVAMENTE.
UM ABRAÇO

PRINCESA DO SERTÃO
MINHA TERRA COM MUITO ORGULHO!

SAUDAÇÕES DE JURANDIR CARVALHO
LIDER COMUNITÁRIO DE IPUAÇU.

Uma data que não pode passar em branco. Estamos com vocês, vivendo as alegrias e emoções dos

108 anos

de circulação.

Hamilton Ramos
Sindicato dos Servidores Públicos - Feira Santana

SINDESP
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS

Endereço: R. Barão do Rio Branco, 373 - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44003-095 - Telefone: **(75) 3614-2390**

A ENGENHARIA, OS ENGENHEIROS E A CRISE

O País atravessa uma das maiores crises políticas e econômicas da sua história, depois de experimentar, nas últimas duas décadas, um grau de desenvolvimento jamais, observado e respeitado pelo resto do mundo.

Dados de estudos mostram que a Engenharia está presente em cerca de 70% das atividades que geram o PIB nacional. O próprio Sistema CONFEA/CREAS, principalmente através de algumas entidades que dele fazem parte, ao longo deste período tem promovido importantes análises, debates e estudos sobre a questão.

Exatamente pelo elevado grau de participação dos setores da Engenharia no crescimento econômico do país, destacadamente a Engenharia Civil, este segmento se caracteriza como principal caixa de ressonância da crise e depois de passar um período de expansão, nem só interna como por diversos territórios mundo afora, sofre profundamente os resultados do desastre promovido pelos setores, exatamente aqueles que têm o dever de zelar pelo patrimônio da Nação.

Sob o manto do combate à corrupção, destroem nosso Parque Industrial, abrindo as portas para a importação da mão de obra e da produção, estrangeiras.

Com as Empresas Nacionais sendo levadas à banca rota. Com a ausência de investimentos na tecnologia e na produção internas, os Profissionais da Engenharia Civil, principalmente, veem extremamente diminuídas as suas possibilidades de progresso e a Profissão profundamente desvalorizada.

É bom ressaltar a contribuição do setor no aumento vertiginoso do desemprego, engordando as estatísticas, devido a este desmonte do setor promovido pelo "desgoverno" atual.

Diante deste quadro de crise profunda, temos observado que os diversos setores e segmentos da sociedade têm se debruçado buscando formas de se manifestarem, apresentando nem só a crítica mas num esforço de apontarem caminhos. Instituições como Igrejas; representações profissionais como OAB, Conselhos, Associações, Sindicatos e Institutos dos mais diversos, se levantam contra esta situação.

As mais diversas profissões têm em suas entidades nacionais ou locais vozes que se fazem ouvir pelo país afora.

Os Profissionais da Engenharia Civil contam, no nível nacional com apenas uma entidade que é a ABENC, uma demonstração que ao longo do tempo tem sido frágil o seu nível organizacional.

No momento em que a ABENC realizou o seu 23º Congresso Nacional, entre os dias 19 e 21 de julho, era de se esperar que a sua pauta principal pudesse promover a reflexão sobre toda a conjuntura do país e dai entrar no canal de vozes e manifestações pela reorganização política e econômica do Brasil, dando a oportunidade aos profissionais que lá compareceram de contribuírem para o apontamento da saída da crise.

Fica apenas guardada a expectativa de que a nossa única Entidade Nacional mude o seu Norte e se inclua definitivamente no rol das entidades representativas da sociedade que para além de pensar no imediato, comece a escrever uma história de agente verdadeiramente preocupado com o futuro.

Engenheiro Civil GERINALDO COSTA ALVES

Membro da Representação Regional daABENC-Ba em Feira de Santana-Ba

Corisco assumiu a liderança e iniciou uma terrível vingança

Na velha e inesgotável saga do cangaço - para muitos bem mais violento que o faroeste norte--americano -, há sempre curiosidade e inspiração para novas obras literárias, musicas, peças teatrais, cordéis. Dessa fonte é possível se retirara sempre algo que, embora não sendo novidade, continua interessando ao publico e isso independe de falar sobre Lampião, o rei do cangaço. Desse reinado de violência, que assolou parte do Nordeste brasileiro no início do século passado, Corisco ou o Diabo Loiro, foi uma das figuras mais exponenciais.

Cristino Gomes da Silva, alagoano de Matinha de Água Branca, na Serra da Jurema. Temido desde muito jovem pela sua índole usava a máxima de "quem com o ferro fere, com ferro será ferido" e não perdoava o inimigo. Numa época em que os "coronéis" ,políticos, juízes e policiais, ditavam as ordens e os humildes sertanejos braços fortes apenas para o trabalho, tinham que obedecer de forma absoluta, Cristino pode provar que era diferente e muito prematuramente.

Durante animada festa em uma fazenda surge uma briga e o jovem trabalhador ofendido,

matou um homem protegido pelo coronel, líder da região. Tinha 16 anos e foi obrigado a fugir ou seria morto por ordem do coronel. Só havia uma esperança: aliar-se ao bando de Lampião, que aceitava homens valentes, destemidos, mas fechava as portas para ladrões ou acusados de defloração. Foram intermináveis dias pelas caatingas, à pé ou cavalo, furtando para comer, até encontrar o bando de Lampião que estava descansando na beira do Rio São Francisco, Fazenda Baixa da Ribeira, onde moravam algumas famílias, inclusive a de Cazuza,namorado de Dadá, que tinha muito gado e vivia pacificamente na região.

Uma tia de Corisco, segundo a história, de nome Maria Quileta e o pai de Dadá, teriam denunciado à policia o roubo de gado na fazenda, atribuindo o fato ao jovem Corisco, que disposto a se vingar, foi ate o pai de Dadá, perdoando-o, mas não fez o mesmo com a família de Cazuza O jovem de apenas 18 anos, que estava ajoelhando tirando leite de uma vaca foi morto friamente com um tiro de mosquetão. Feliciano, irmão de Cazuza, partiu para pegar Corisco, mas Beija-Flor, outro cangaceiro atirou errando. Feliciano pegou o cangaceiro na "mão grande",mas foi atacado por Corisco com um punhal. Mesmo muito ferido sobreviveu.

A mãe de Cazuza perdoou o cangaceiro, que ao saber que tinha matado um inocente chorou,mas levou Dada que tinha apenas 13 anos para ser sua mulher. Ela ficou três anos na casa de parentes do cangaceiro, odiando- profundamente e aos 17 anos foi obrigada a viver com ele. Em 1933 com a ação policial cada vez mais forte o bando se dividiu. Um grupo com Lampião outro com Corisco que resolveu se casar com Dada, que já o amava, cerimônia realizada pelo padre José Nunes da Rocha, da paróquia de Feira de Santana. Em 1 º de maio de 1933 nasceu Josafá primeiro filho do casal que morreu devido a vida nômade da mãe. Depois vieram mais sete filhos.

O bando de Lampião foi destruído pela policia em 11 de junho de 1938 às margens do Rio São Francisco .Do outro lado do rio estava o bando de Corisco que nada pode fazer. Corisco assumiu a liderança e iniciou uma terrível vingança. Começou na casa do vaqueiro Domingos, que ele acreditava ter traído Lampião, matando mais de uma dezena de pessoas indefesas. Corisco arrancou as cabeças dos mortos e mandou-as para o tenente Bezerra. Só depois ficou sabendo que o vaqueiro Domingos era grande amigo de Lampião e não o havia traído. A policia fechava o cerco e Corisco, que já pensava em abandonar o cangaço foi ferido em Lagoa da Serra, Sergipe.

Em 1940 o governo da Bahia decidiu que os cangaceiros que abandonassem as armas e se entregassem não seriam punidos. Corisco cortou os longos cabelos, guardou as armas e resolveu desaparecer .Estava colocando as malas num cavalo quando uma rajada de metralhadora o atingiu .Uma bala pegou no tornozelo direito de Dadá, mas José Rufino, que comandava a patrulha não permitiu que os soldados matassem a companheira do Diabo Loiro. Dadá e Corisco foram transportados para um hospital em um carro de boi, viagem de 10 horas. O cangaceiro, talvez o mais cruel do bando de Lampião, morreu durante a viagem. Ze Rufino não permitiu que cotassem a cabeça de Corisco que foi enterrado, mas cinco dias após as autoridades mandaram desenterrar o cadáver que teve a cabaça e o braço direito cortados e enviados para o Instituto Nina Rodrigues. Era o fim do temido cangaceiro.

A metropolitana Feira de Santana é a razão da nossa luta e para vê-la cada dia mais pujante é que estamos na Câmara de Vereadores. Por isso, hoje, com satisfação, podemos dizer:
PARABENS FEIRA DE SANTANA!
Felicitamos também ao querido jornal **FOLHA DO NORTE!** Saudações!

JOSÉ CARNEIRO ROCHA
Presidente da Câmara Municipal.

APIÁRIO FAVO DE OURO
Tradição da Bahia
A abelha é tão pequena, mas faz um grande bem!

É verdade, e quem pode dizer isso com a experiência de 77 anos é O APIÁRIO FAVO DE OURO. Mel puro, própolis, pólen, méis compostos, só no APIARIO FAVO DE OURO, aquele do rotulo verde a amarelo que o Brasil conhece.
PARABÉNS FOLHA DO NORTE pelos 108 anos!

São os votos de Ideval Martins e equipe do APIÁRIO FAVO DE OURO telefones: 3223.4044/ 3625.5868.

Lampião (Virgulino Ferreira da Silva) símbolo

Lampião (Virgulino Ferreira da Silva) símbolo de uma época cruenta em parte do nordeste brasileiro, continua presente na memória da maioria da população ,suas ações violentas, suas maldades, não foram esquecidas, e há até quem as considere justas, por conta do que o "rei do cangaço" sofreu no inicio de sua saga. Bandido ou herói ele tem inspirado muitos autores de artigos, musicas, reportagens, livros e filmes que outros, por certo, continuarão fazendo, mas "Lampião - a Raposa das Caatingas", livro do auditor fiscal José Bezerra Lima Irmão, nas suas quase 800 paginas, traz um relato precioso de indiscutível importância sobre o cangaço. Uma obra recomendada para os que gostam e querem se aprofundar nesse fenômeno que marcou o nordeste brasileiro.

Herói, bandido, vingador, vitima da sociedade? Fato é que até hoje, a rica saga de Virgulino Ferreira da Silva – Lampião (1898/1938), continua na boca do povo nordestino provocando discussões e ampliando, cada vez mais, o que parece inesgotável veio do cangaço. A literatura esta repleta de obras, com maior vigor no cordel, onde mais se amolda a verdade/ficção do cangaço, que também tem sido um dos temas mais focalizados pela sétima arte, música, poesia, teatro, enfim as mais diversas formas de expressão da cultura popular. Há enfim, como em tudo na vida, quem defenda Virgulino e quem o ataque violentamente.

"Lampião - a Raposa das Caatingas", do punho de José Bezerra Lima Irmão, sergipano de Alagadiço, próximo ao local onde mataram o cangaceiro Zé Baiano, não é uma obra comum, escrita por alguém que gosta ou não do tema. É um trabalho que transcende aos convencionais, pela evidencia de fatos buscados em locais por onde Virgulino andou com o seu bando. José Bezerra, com verdadeiro espírito "farejador", percorreu as trilhas do cangaço, em sete estados do nordeste brasileiro, colhendo com absoluta imparcialidade os fatos que são narrados nas mais de 700 paginas de um verdadeiro "dicionário do cangaço".

Foram 10 anos de trabalho para a finalização da obra ouvindo "pessoas velhas", ou com mais de 70 anos, que ainda podiam narrar mesmo, com base em oralidade, o mais próximo à realidade. Também fez questão de escutar familiares ou descendentes de cangaceiros e de pessoas que estiveram empenhadas na luta para acabar com a violência dos grupos de cangaço, examinou de forma apurada livros, jornais, revistas, documentos, pesquisou e foi muito além enfocando outras figuras do cangaço, que antecederam Lampião, bem como coronéis, políticos, religiosos e famílias importantes da época. Uma autentica investigação foi desencadeada e narrada com meticulosidade e esmero jornalístico, de ouvir sempre duas fontes ou mais, para evitar manifestações unilaterais ou exageradas.

Lançado inicialmente em 2014, e já na terceira edição, "Lampião - a Raposa das Caatingas -, é um trabalho que não pode ser prescindido por historiadores, pesquisadores, jornalistas, estudantes e todos aqueles interessados em um relato vigoroso e verdadeiro sobre o cangaço e a figura de maior expressão nesse cenário cruento que marcou um ciclo de violência e temor em grande parte do sertão brasileiro. Sobre a obra diz o prefaciador, o advogado, escritor e presidente da Academia de Cultura da Bahia, entre outros títulos, Benjamim Batista: "Gosta quando Bezerra diz, que o "Rei do Cangaço" não era nem herói, nem bandido, era cangaceiro, e neste sentido derruba mitos, equívocos e mentiras, e faz analise de estratificação social: este fenômeno tem de ser analisado e entendido pela ótica do seu tempo".

Formado em Direito e auditor fiscal do estado, José Bezerra Lima Irmão, não apenas fala sobre o cangaceiro e o cangaço, mas deslinda a época, as rotas percorridas pelo grupo de Virgulino, focando cenários, o falar desse povo, seus nomes e atitudes. Enfim ao ler "Lampião - a Raposa da Catinga" o leitor estará caminhando por velhas estradas, ouvindo expressões da época, encarando figuras hirsutas, conhecendo - via fotos -, locais, armas, pessoas enfim, como através de um filme documental, tornado-se verdadeiramente conhecedor do que foi o cangaço!

A cidade que o Brasil conhece pelo seu desenvolvimento é a nossa Terra! Nosso orgulho neste dia 18 de setembro!

184

Magno Felzemburg

Advogado e presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Câmara Municipal

Cães abandonados, à espera do acolhimento

Gatos e cachorros são grandes inimigos, certo? Nem sempre. Na Rua N, no conjunto Feira VI essa tese é desmentida. O gato batizado como Belo e o cão como Negão; ambos moradores de ruas, vivem em harmonia. Segundo alguns moradores da localidade é comum, encontrar os dois brincando, se acariciando e comendo no mesmo prato, alimentos ofertados por algumas pessoas da localidade. "Talvez o abandono os fez amigos", disse Clemildo Alves Pinheiro, dono de um pequeno mercado no conjunto.

Com certeza o leitor conhece o ditado "prefiro um cachorro amigo de que um amigo cachorro". Este adágio reforça a tese de que o cachorro é o melhor amigo do homem. Mas nem sempre o homem nutre a mesma amizade pelo animal. A grande quantidade de cães abandonados nas ruas do Feira VI, é prova disto.

Não é preciso caminhar muito para vê-los deitados sob o sol ou a chuva, vagando em busca de comida em bares ou revirando lixo. Muitas vezes são expulsos a chutes e gritos por donos de estabelecimentos comerciais e alguns clientes que se sentem incomodados com suas presenças.

Segundo o morador Antônio Magno da Silva Ferreira, esses cães é o resultado da capacidade de racionalidade que o homem tem, mas não usa. "Eles (homens) adotam os cachorros ainda pequenos, dão de presentes para os seus filhos ou netos como se fossem brinquedos, e, quando os animais crescem ou adoecem, são descartados pelas ruas da cidade. Um crime que deveria ser exemplarmente punido", desabafa. Diferentemente de outros países, no Brasil maltratar animais não é crime, mas contravenção penal.

Magno, que trabalha no Bar Mangueira, faz a sua parte. Buscando amenizar o sofrimento desses animais, diariamente alimenta alguns com as sobras deixadas pelos clientes. "Tento minimizar o sofrimento deles, mesmo na base do improviso", disse abraçando a cadela que batizou de Lobinha.

De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), só no Brasil existem mais de 10 milhões de cães abandonados. Os dados mostram que em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão perambulando pelas ruas. Em Feira seriam cerca de dez mil cães errantes.

De acordo com Mirza Cordeiro, coordenadora do Centro de Controle de Zoonoses de Feira de Santana, o órgão não tem dados estatísticos com o número de animais abandonados no município. "Observamos pelas denúncias que recebemos que grande parte do abandono é provocada por pessoas que não tem consciência das reais necessidades do animal e os tratam como se fossem objetos", disse.

A coordenadora informou que um dos fatores que vem contribuindo bastante para a proliferação de animais largados nas ruas é mudança de residência. As pessoas contempladas com casas o programa Minha Casa, Minha Vida, abandonam seus animais nos endereços antigos. "Principalmente as cadelas paridas, os cachorros velhos e com problemas de saúde, que mesmo sem prévio diagnostico, são descartados".

Mirza diz que o Feira VI registra a maior incidência de cachorros abandonados no município e aponta um dos motivos. "Os universitários (a maioria de outras cidades) adotam os animais e após finalizar seus cursos retornam às suas terras e deixam seus bichos de estimação". Daí a grande quantidade de cães vagando pelo bairro.

A punição de forma efetiva não existe. "Maus tratos de animais não é crime e sim contravenção penal, o que dificulta a punição de que tem esse tipo de comportamento". De acordo com ela, a Prefeitura tem feito mutirões de castração, maneira de controle populacional efetivo. Para Ricardo Lima, um dos diretores da Associação de Proteção Animal (APA), o problema do Feira VI é a migração de animais. "Os (animais) de ruas de outras localidades vão circulando e chegam ao conjunto. Lá encontram o Restaurante Universitário da UEFS e se alimentam com sobras oferecidas pelos estudantes". Disse ainda que a instituição planeja realizar uma ação para conscientizar a população quanto à pratica de abandonar animais e ressalta que "efetuamos castrações e os vacinamos" ***(Texto Luiz Tito Vitoriano).***

FOLHA DO NORTE

108 anos ajudando a contar a história de Feira de Santana.

Enquanto o Jornal A Tarde completa 106 anos, a Folha do Norte completa 108 registrando a vida feirense.
Os tempos mudaram e agora é preciso preservar o jornal mais antigo da Bahia, como um patrimônio da nossa cidade.
São 108 anos da nossa história que não podem desaparecer.
Mais do que nunca, a imprensa tem um papel importante para com os destinos da pátria.

A mudança passa pela educação.
Construam-se escolas - que eduquem - e não presídios.

Joselito Falcão de Amorim
Ex- prefeito de Feira de Santana

Agora é preciso a sua ajuda para que o jornal continue contando a nossa história.

CIPA CONSULTORIA – GARANTE ORIENTAÇÃO SEGURA

Paulo Roberto Cerqueira Santos(foto) e Domingos Bispo de Morais dois jovens com larga experiência em consultoria e segurança no trabalho, montaram na cidade de Barreiras, a Cipa Consultoria, empresa destinada a orientar empresários na implantação de normas de segurança capazes de garantir tranqüilidade aos seus funcionários e às empresas. "Somos consultores com sólida experiência em Segurança do Trabalho, atuando ao longo de mais de dez anos em empresas dos mais variados ramos. Por diversos anos prestamos serviços de consultoria em toda a região Oeste da Bahia, incluindo as divisas desde Tocantins, Piauí até Goiás, atendendo a empresas de pequeno, médio e grande portes, nas áreas urbana, industrial e rural, em atividades de variados segmentos como: Agricultura, pecuária, metalurgia, montagem industrial, eletricidade, construção civil, transporte de pessoas e de cargas (simples e perigosas, incluindo defensivos), mineração, prefeituras, comércios dentre outros", explica Paulo Roberto.

Experiência, dedicação e comprometimento a serviço do Oeste Baiano, isso faz toda a diferença na entrega de resultados pela Cipa Consultoria que possuí abrangente conhecimento em legislação previdenciária e trabalhista, alem das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e na elaboração dos programas de Segurança e Saúde Ocupacional, bem como em ministrar todos os treinamentos necessários para as empresas. A Cipa Consultoria tem sede e na rua 26 de Maio 568, 1º piso ,Barreiras, Bahia. Telefones 077 3021.1277/ 077 99925.5119/ 077 99837.7084.

CIPA Consultoria

CONSULTORIA INTEGRADA EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS

Social Rádio

O horário matutino nas rádios AM da cidade tem três bons programas com muita musica e informação. Na Sociedade a partir das 4 horas, o galã da madrugada, Gilvan Franklin comanda o Alvorada Sertaneja com a coadjuvação de Ivan Costa e Carlos Valadares, alem de Juvenal Martins e Cleiton Lima. Na Radio Povo, às 5 horas , o Amanhecer no Sertão, com a programação priorizando a musica sertaneja caipira, é apresentado por Lenilson Oliveira. Um detalhe é que esse programa surgiu na Radio Cultura, na década de 60, criado pelo comunicador sergipano Pereira da Silva. Depois foi levado para a Rádio Carioca (atual Povo) onde continua até hoje com grande audiência. O outro programa matinal é o Canto Sertanejo na Radio Subaé, a partir das 5 horas com o risonho Jorge Teles que, descontraído, está sempre feliz e brincando com o publico que gosta e acordar de bom humor. Três excelentes programas, com pequenas diferenças, devido ao estilo de cada um dos apresentadores, mas indispensáveis para quem gosta do radio AM. Tecnicamente os horários estão bem preenchidos já que a tônica dos programas matutinos deve ser a leveza com musica, alegria e boa informação, para que o ouvinte inicie a jornada diária bem humorado e disposto!

No jornalístico Levante a Voz, das 11 às 12 horas, na Sociedade, comando de Luiz Santos a presença de Tarcilia Martins Almeida. Graduada em Comunicação Social, alem de formada em fotografia e tecnologia pelo Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) Tarcilia com apenas quatro meses no programa atua com desembaraço mostrando qualidades.

Estilo próprio, o que mostra bem nas entrevistas que realiza, Antonio Sotero é um dos esteios da programação da Radio Povo, onde apresenta aos sábados das 6 às 8 horas, o informativo Show de Noticias, e aos domingos no mesmo horário o musical Domingão Legal, com excelente audiência que pode ser medida pela participação de ouvintes.

Destacando-se com boas entrevistas no programa Linha Direta, de 12 às 13 horas, na Radio Sociedade,liderado por Fernando Moreira, o repórter Reginaldo Lima, originariamente integrante da equipe esportiva, onde cobre - com precisão-, as noticias do EC. Bahia, o time do seu coração.

184 ANOS

A MARCA DO DESENVOLVIMENTO.
FEIRA DE SANTANA A CIDADE QUE NÃO PARA DE CRESCER!

PARABÉNS PRINCESA DO SERTÃO!

FERNANDO TORRES
DEPUTADO FEDERAL

Vamos lá *FOLHA DO NORTE 108* é pouco! Apostamos em vocês nessa maratona! Feira de Santana, como todas as cidades, tem os seus símbolos, e o JORNAL FOLHA DO NORTE é um deles! Saudações!

Loja I Presidente Dutra, 584
CEP - 44010-020 - Feira de Santana. BA
(75) 3221. 6314/ 99119.9979
Loja II
Av. Presidente Dutra, 440. Feira
CEP - 44001- 544
e-mail: viviane@chaparrallubrificantes.com.br
(75) 3624.5051.

COSME DE FARIAS UMA LENDA PARA SEMPRE

Impar! Assim poderia se definir o major da Guarda Nacional, Cosme de Farias, figura que se tornou lendária na "Bahia" como os antigos chamavam Salvador. De família humilde ele começou a trabalhar como repórter de jornal aos 19 anos. Fazia todo tipo de cobertura, mas tinha uma atração incomum quando se tratava de matérias relacionadas à Justiça. E assim estava sempre no Tribunal do Júri, no Fórum de Salvador. Desde cedo demonstrou interesse pelos problemas das famílias pobres e estava sempre disposto a ajudá-las da melhor maneira possível.

Patriota, estava presente a todos os eventos cívicos. Fundou a Liga Baiana Contra o Analfabetismo (LBCA) e, em suas correspondências, jamais deixava de anexar uma fita verde e amarela com a frase: "Abaixo o Analfabetismo!". Ele que, por força da pobreza, mal fez o curso primário, esforçava-se ao extremo para que as pessoas tivessem acesso á escola. Chegou a publicar um milhão de Cartilhas ABC, com recursos que conseguia com muita dificuldade. Foi dele esse expressivo verso: "Vosmecê que sente n'alma/o borbulhar do civismo/ ajude também a luta/contra o analfabetismo!".

Nesse aspecto sua luta era tão grande que quando o governo federal lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização, o ministro da Educação, Jarbas Passarinho enviou um telegrama solicitando o seu apoio. Feliz Cosme de Farias disse: "Oxente, então eu ia ser contra? Não estou fazendo isso desde que esse Passarinho nasceu?". O major Cosme de Farias era respeitado e recebido com amizade pelas autoridades da época.

Ele estava presente a todos os júris em Salvador, como repórter e como interessado nas causas jurídicas. Determinado dia, no julgamento de um rapaz negro, que havia roubado 500 mil réis (valor da época), faltou advogado de defesa e quando o juiz perguntou se alguém, entre os presentes, assumiria a defesa, o repórter - jovem e magro -, levantou-se. Mesmo sem ter tempo de olhar o processo, e só com breve conversa com o acusado, foi incisivo comparando a situação do preso com a de alguns banqueiros que haviam dado um golpe em Salvador.

"Senhores jurados, enquanto aqueles barões, que lesaram mais de 100 pessoas em 500 contos estão no Rio de Janeiro, rodeados de mulheres, comendo escaldado de peru, este pobre homem está aqui sendo execrado. Isso é Justiça?". Sem conhecer nada de leis, mas usando a inteligência e a lógica conseguiu sensibilizar os jurados e assim o fez, a partir dai, até o fim da vida. Rábula, o major Cosme de Farias chamado "O Tigre da Alfabetização", contribuiu com o seu trabalho e a manutenção de 200 escolas para a alfabetização de mais de 10 mil pessoas em Salvador e ganhou o reconhecimento popular como: "O advogado que mais soltou presos na Bahia" e "O homem mais generoso da Bahia". Ele não cobrava pelo que fazia!

O humilde escritório de trabalho ele chamava de "quitanda", ate porque vivia lotado de pessoas pobres pelas quais ele fazia tudo. Foi vereador em Salvador gastando todo seu subsidio em escolas e por isso viveu sempre em dificuldade, mas dizia: "Ninguém leva, quando morre, dinheiro pra sepultura, detesta pois, a ganância, joga pra terra a usura!". Fez tanto pelo povo e não conseguiu se reeleger para a Câmara de Salvador. Major Cosme de Farias viveu quase cem anos (2.03.1875/14 03.1972) sempre dizendo que ainda tinha muito a fazer! Na sala do Tribunal do Júri há dois retratos: um de Jesus Cristo o outro dele, símbolo do maior defensor publico da Bahia. Essa memória e o bairro que tem o seu nome - Cosme de Farias -, na parte central da cidade, limite com Brotas, são as maiores homenagens que Salvador lhe concedeu. Um raro exemplo e, por isso mesmo, para muitos, "o maior homem da Bahia"!

Com a riqueza de reunir o maior acervo documental sobre a Cidade Princesa, o jornal FOLHA DO NORTE, chega aos 108 anos. As nossas homenagens aos que preservam essa marca!

Aniversariar é nascer de novo.
FOLHA DO NORTE
nasce mais uma vez.

São 108 anos!
Parabéns!

Joedilson Machado
Secretário de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural

O SURPREENDENTE ISRAEL- MODERNO E HISTÓRICO

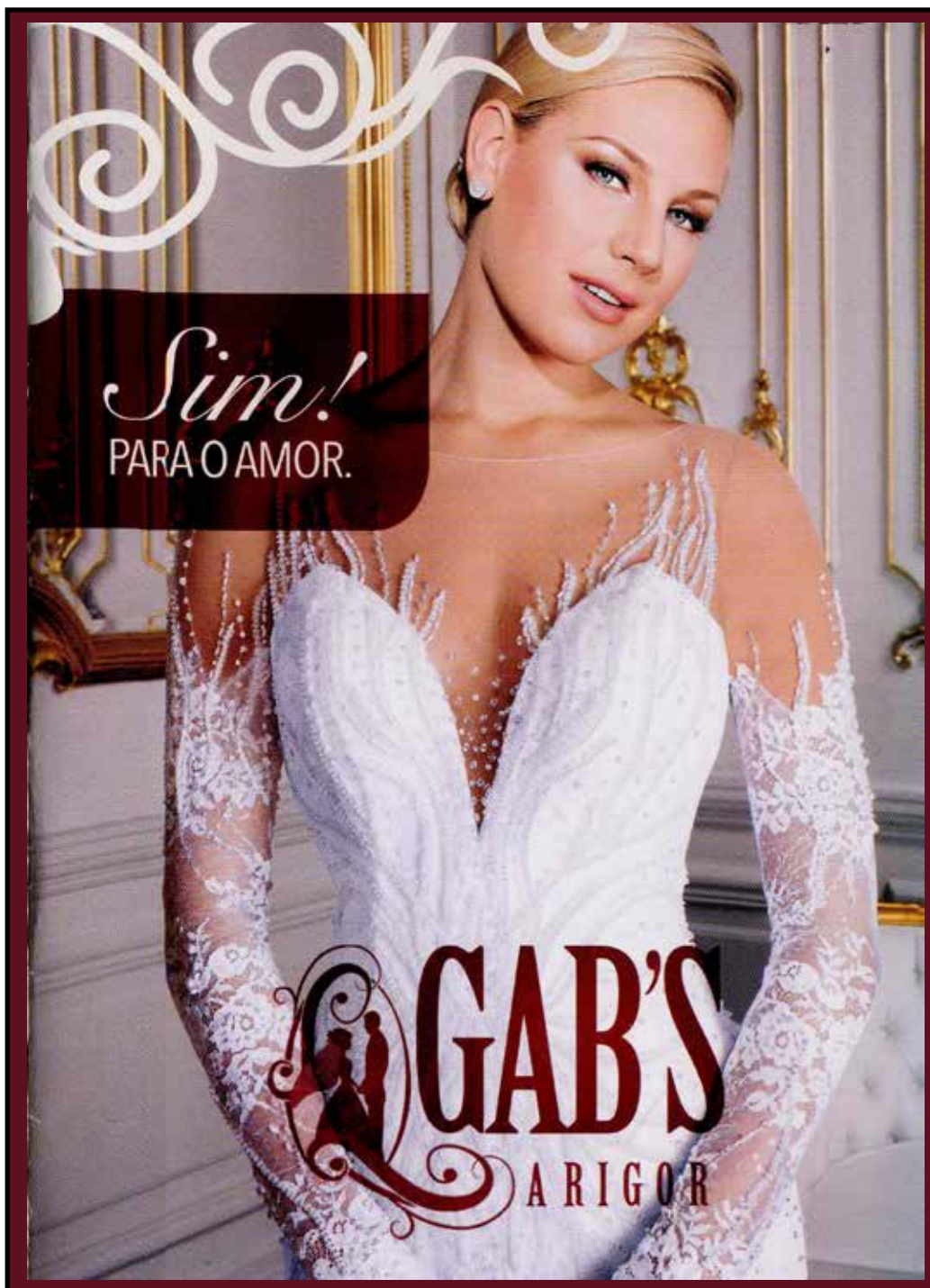
País jovem, formado em 1948, para congregar milhares de judeus que até então, sem lar, viviam espalhados por muitos lugares, Israel é um dos locais mais interessantes do ponto de vista histórico, até por possibilitar um importante turismo religioso que, a cada ano atraí mais e mais visitantes. Povo inteligente a altamente empreendedor o israelita tem um pais moderno sem perder jamais as tradições e assim oferece ao visitante, uma imagem atualizada ao lado de sítios históricos relacionados entre os mais importantes do mundo.

Cesareia, Massada e Acre são sítios históricos que atraem os turistas, tanto quanto a cosmopolita capital, cidade de Tel-Aviv, que surpreende pela modernidade sem apagar as marcas da tradição. A "terra santa" tem regiões que são alvo do permanente turismo religioso como a segunda capital, Jerusalém, Nazaré, Galiléia e Haifa, alem dos territórios palestinos de Belém e Jericó, citados na Bíblia e considerados verdadeiros patrimônios para os cristãos.

Localizado na Europa, entre Líbia, Síria e Jordânia o pequeno pais de apenas 22.145 km quadrados , paraíso dos judeus desde 1948, quando voltaram a ter um território próprio, depois de espalhados durante quase dois mil anos devidos a expulsão feita pelos romanos, tem cerca de 6,4 milhões de habitantes (população menor que a de São Paulo), e duas capitais Jerusalém e Tel-Aviv. Seus vizinhos diferem demograficamente: a Jordânia tem uma área territorial de 83.342 k2, o Líbano ainda é menor com pouco mais de 10 .400 Km 2, já a Síria o maior dos quatros países, tem 181.050 km2.

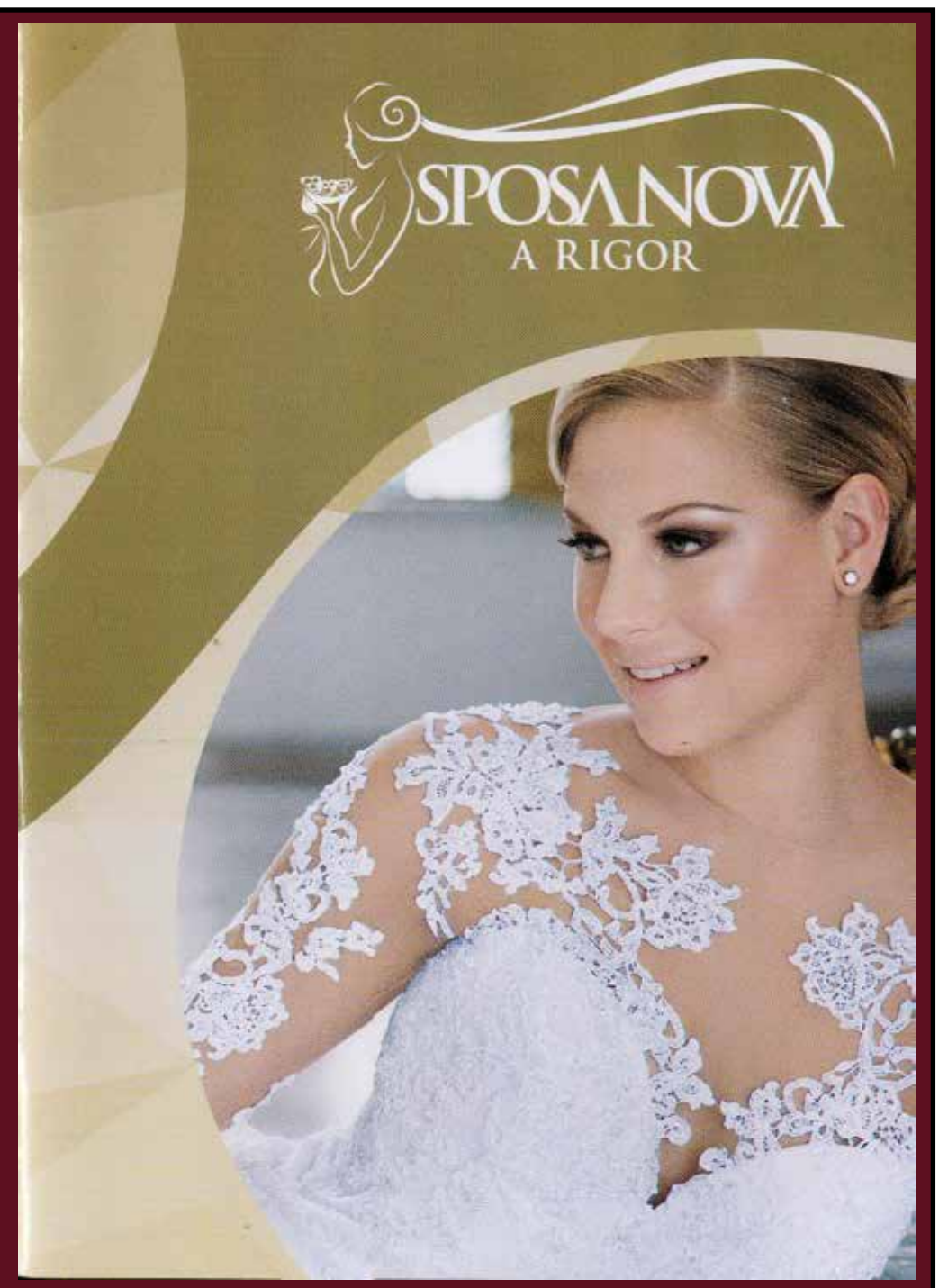
Em Israel fala-se o hebraico e o árabe, a religião é o islamismo e a moeda nacional o Shekel. Muito evoluído Israel apresenta um índice de analfabetismo muito pequeno, que não chega a 3%, e a expectativa de vida da população, em media é de 82 anos,o nível de vida é considerado muito bom. Do ponto de vista histórico vale lembrar que em 1967, por conta da Guerra dos Seis Dias, a Faixa de Gaza, entre Israel e Egito foi ocupada pelos israelenses, mas em 2005 a área foi devolvida aos palestinos, mantendo-se o controle efeito por Israel.

Na atualidade Tel-Aviv a capital econômica do país exibe modernismo e encanta a que a visita, com atraentes restaurantes, uma urbanidade à toda prova, que se confunde com as maiores cidades do mundo. Se em Haifa, Nazaré e Jerusalém é possível voltar no tempo, em Tel-Aviv vive-se o século XXII com todas os seus avanços tecnológico e sociais. Nem por isso Israel deixa de ser a Terra Santa.



Praça João Barbosa de Carvalho, nº 68 - centro (75) 3221.1791

www.gabsarigor.com.br - atendimento@gabs.com.br



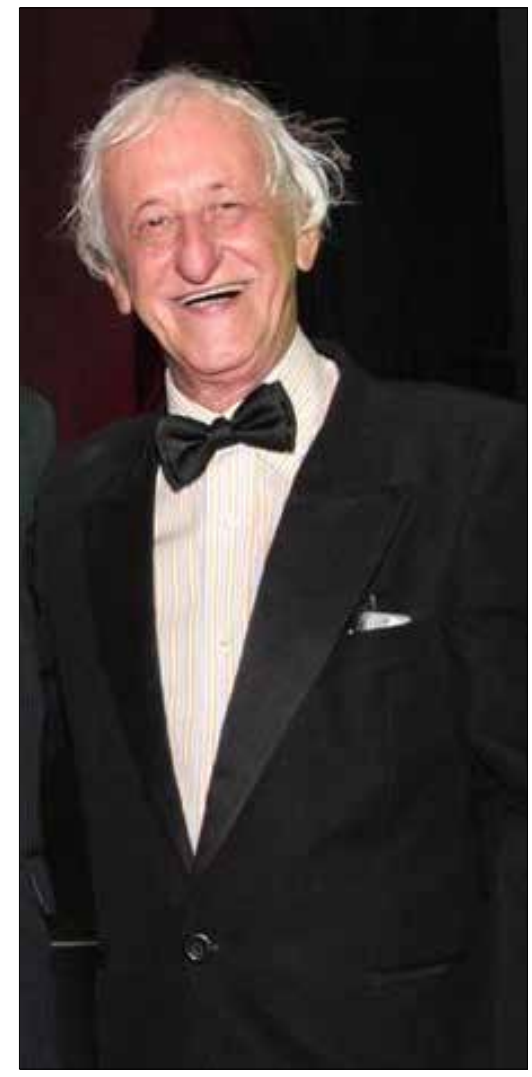
Praça João Barbosa de Carvalho, n º 36 - centro (75)3221.1388
Feira de Santana – Bahia - (próximo ao Fórum Filinto Bastos)

www.sposanova.com.br - atendimento @sposanova.com.br

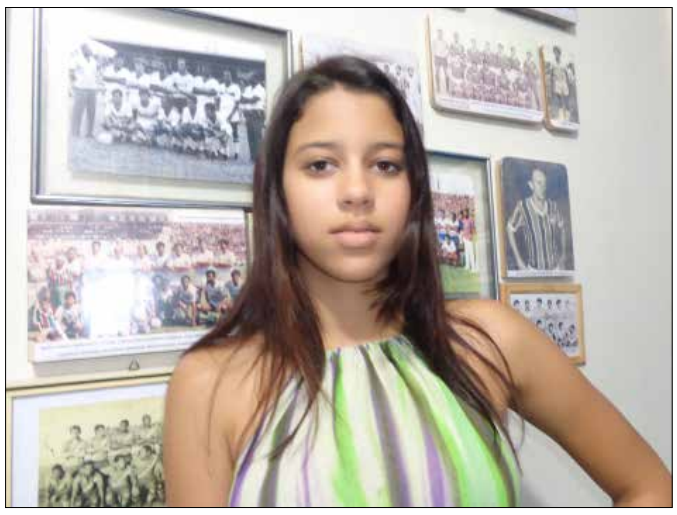
Social

Alaine Gomes, do Departamento de Pessoal da Radio Sociedade de Feira, trocou de idade no dia 15 deste mês e recebeu merecidas homenagens dos colegas. Competente e dedicada Alaine detem outras virtudes como educação e simplicidade, que a fazem muito querida.

Momento social no Point do Hélio, Grimoaldo Rios, (Blusas e Com),João Robson, Braga, Helio e Alberto.



José Carlos Pedreira, excelente jornalista editor FeiraNoite&Dia que aniversariou no dia 27 de agosto e recebeu muitas homenagens.

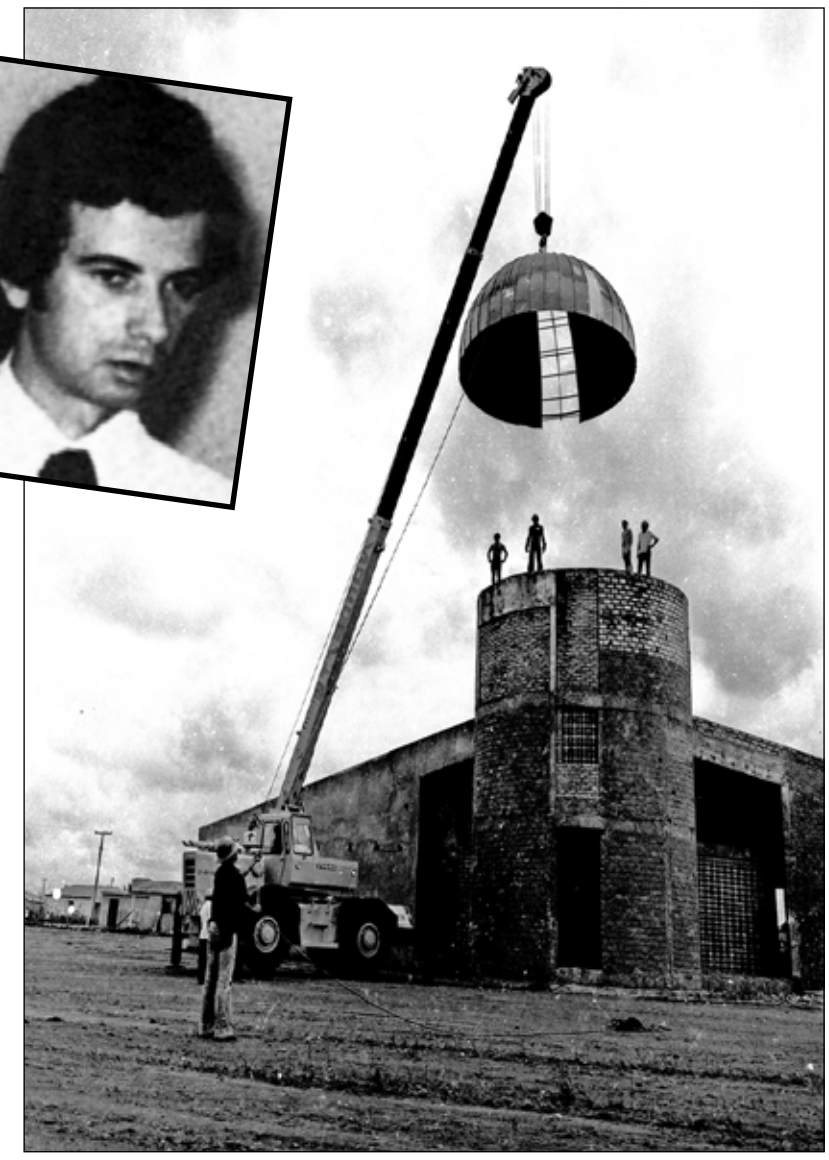


Gabriela Oliveira Gouvea da Silva candidata de Feira de Santana no concurso Miss Bahia Adolescente, que reúne candidatas com até 16 anos de idade. Estudante da Escola Uiara Portugal, com 1.70m de altura, apaixonada por Matemática, Gabriela é forte concorrente ao título representando a agencia de modelos Corpo, Caras e Bocas, que tem como titular Paulo José.

Angelo Mário - Bal, empresário Gilberto Lima e Bruno Almeida, filho de Bal em um momento social residente na Castro Alves , centro da cidade que foi homenageado por familiares e amigos,

Parabéns!
Feira de Santana
A nossa princesinha do sertão!
184 anos
Targino Machado
targinomachado

Um sonho chamado Antares



Na década de 60,o estudante Augusto César Pereira Orrico, um amante da Astronomia, que alimentava o sonho de construir um grande observatório astronômico em Feira de Santana e torná-lo um centro de estudos e pesquisas na área, já que no norte e nordeste do Brasil não existia similar, procurou o fotógrafo Antônio Ferreira Magalhães para que fosse seu parceiro nesse projeto e tudo começou em reuniões na residência de Magalhães e as observações em cima de uma laje com um pequeno telescópio amador. A notícia atraiu o interesse de outras pessoas como José Olímpio Mascarenhas, Raimundo Gama, Egberto Tavares Costa, Carlos Bacelar, Antônio Gonçalves da Silva, Dival da Silva Pitombo e Franz Reuter, que contribuíram para o surgimento, em 25 de setembro de 1971, da Fundação Observatório Astronômico Antares.

Com a aproximação do Cometa Kohoutek, em 1973, o primeiro grande evento astronômico após a fundação do Antares, César Orrico e Magalhães, já Diretor de Fotografia do órgão, planejaram fotografar o cometa, caso este fosse visto nos céus de Feira de Santana. Assim, conseguem as chamadas "Predições Astronômicas" e fazem a divulgação para a comunidade, através de uma publicação impressa e lançamento em noite memorável, no Feira Tênis Clube. Infelizmente por questões climáticas, o cometa passou (dando volta ao redor do Sol) não se concretizando o grande espetáculo astronômico que todos esperavam.

Para a construção do ousado sonho a Prefeitura de Feira de Santana, doou um terreno no bairro Jardim Cruzeiro, um quarteirão inteiro, local mais elevado da cidade,onde, na época, não existia interferência da iluminação pública por ser uma área praticamente desabitada. Antônio Magalhães e seus dois filhos Antônio e Jorge Magalhães, capinaram o terreno e construíram a cerca de estacas e arame farpado limitando a área. César Orrico, Antônio Magalhães, José Olímpio e Egberto Costa, acompanhados dos deputados feirenses Áureo Filho e Augusto Matias foram ao então governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães e obtendo ajuda o Antares começou a ser edificado.

Antônio Magalhães e César Orrico foram até Minas Gerais onde fizeram curso de fotografia astronômica no Observatório de Juiz de Fora. Lá conheceram o astrônomo Nelson Alberto Soares Travnik, um dos fundadores do Observatório Astronômico Flammarion (1954-1976) na cidade mineira de Matias Barbosa, que possuía um telescópio refrator de médio porte. A diretoria retornou ao governador Antônio Carlos Magalhães buscando ajuda financeira para aquisição do telescópio, o que foi imediatamente atendido pelo proprietário do Banco Econômico Sr. Angelo Calmon de Sá, tornando-se os dois os maiores benfeitores do Observatório. O sonho foi se concretizando, juntando-se a eles: José Angelo Leite Pinto, Ulisses Lemos Bezerra, Gemicrê do Nascimento Silva e Antônio Carlos da Graça Souza, que buscaram contribuir na concretização do projeto e passaram a trabalhar todas as noites de forma voluntária, sem remuneração.

Com instalação do telescópio, deu-se prioridade às observações astronômicas, bem como a instalação na parte térrea do observatório de um Laboratório Fotográfico em preto e branco, para revelação das fotografias de eventos observados. A Fundação Observatório Astronômico Antares, passou a publicar o Anuário Astronômico, com todas as efemérides do ano, o boletim mensal Contribution, com os resultados das observações astronômicas referentes às Ocultações de Estrelas pela Lua, Trânsito dos Satélites de Júpiter, além dos fenômenos astronômicos ocasionais, estes sob a responsabilidade diária de César Orrico, Angelo Pinto, Ulisses Bezerra, Gemicrê Nascimento e Antônio Carlos Souza. Foi lançada e distribuída a Carta Celeste "O Céu da Bahia", que obteve grande repercussão nos meios científicos e como forma de manter uma relação mais próxima da comunidade, passou a ser divulgado nos jornais de Feira de Santana, as Previsões Astronômicas, Fases da Lua, Tábua de Marés e outros comunicados. Na mesma época foi instalada uma Estação Climatológica, com os instrumentos existentes no antigo campo de aviação no bairro Campo Limpo(George Américo) que diariamente fornecia informações sobre o tempo e clima da cidade ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

O Antares passou a ter reconhecimento no meio astronômico, levando o nome de Feira de Santana até mesmo ao exterior , chegando a realizar observações astronômicas do satélite Iapetus do planeta Saturno para o Royal Greenwich Observatory, em Londres, recebeu o astrônomo Belga Henry Debeiogne, o astrônomo Argentino Jayme Garcia e vários astrônomos do Brasil como Ronaldo Rogério de Freitas Mourão(Observatório Nacional), Antônio Rezende Guedes (Observatório Astronômico da Universidade Federal de Juiz de Fora), Nelson Travnik e Jean Nicolini(Observatório Municipal de Campinas) Padre Johannes Michael Antonius Polman, fundador do Clube Estudantil de Astronomia em Recife-PE, dentre outros que passaram por aqui, além de enviar para Bruxelas, Ulisses Bezerra para pesquisa conjunta no Royal Observatory of Belgium.

Como a credibilidade das pesquisas astronômicas dependem fundamentalmente dos horários e tempos registrados, César Orrico convidou o feirense Drance Matos Amorim (irmão de Amélio Amorim), médico e engenheiro eletrônico, que trabalhou na NASA, para integrar a equipe e ele construiu um relógio à quartzo, através da sua empresa ECNARD, com uma precisão de atraso de um segundo a cada 750 anos, independentemente de haver ou não energia elétrica, o que alavancou a autonomia do Observatório que até então utilizava a Hora Legal do Brasil através do número telefônico 130.

A diretoria do Antares foi informada que existia na alfândega em Manaus um telescópio para observações solares chamado fotoheliógrafo e através de processo junto à Receita Federal, solicitou a doação do equipamento, sendo construído um anexo circular com cúpula giratória junto ao prédio central para sua instalação e utilização. O Antares passou a realizar observações e fotografias das Manchas Solares, Por último, o Observatório recebeu de doação um Telescópio Laser, e construído para sua em e instalação uma grande Sala retangular com teto móvel ou roll-off.

Com a diminuição de doações e ajudas financeiras ao observatório, foi necessária a partilha das despesas entre os próprios membros da diretoria. O último grande evento astronômico registrado no Observatório foi a passagem do Cometa Halley em 1986, quando foram instalados inúmeros stands de souvenires ligados ao cometa, diversos telescópios abertos ao público para observação de planetas, estrelas, aglomerados, nebulosas, lua, etc, palestras e projeção de filmes em seu confortável e climatizado auditório, sendo um período marcante pela estrutura montada e pelos milhares de visitantes, com ampla divulgação através de jornais, rádios e televisão.

Passado este período, com a crise financeira se agravando cada vez mais e sem condições de manter a estrutura em funcionamento, o Observatório foi fechado, ficando por um significativo período em completo abandono. Então, a diretoria baseado em seu Estatuto decidiu doar todo seu patrimônio à Prefeitura Municipal de Feira de Santana, que respondeu não ter condições, nem interesse na aquisição. Assim, em 27 de Agosto de 1992, através do Decreto Governamental nº 1.456 e publicado no Diário Oficial do dia 28 de agosto de 1992, o Observatório Antares foi doado à Universidade Estadual de Feira de Santana.

Assim, uma longa história de aproximadamente 21 anos se passaram entre sua origem até a doação à UEFS, e o principal motivo que me levou como testemunha ocular a abordar este tema, foi a escassez de informações tanto em publicações impressas, quanto nas redes sociais e sites da internet sobre a origem e história deste importante patrimônio, que tanto orgulho deu aos feirenses e que levou o nome de Feira de Santana à diversos recantos da Terra. Para os mais novos ou menos informados, o Observatório Astronômico Antares pertence à Universidade Estadual de Feira de Santana, foi criado por ela e todos os louros são destinados à ela, e que neste breve relato da história faço questão de deixar registrado para as futuras gerações esta importante memória de tantos que se dedicaram para a concretização deste sonho.

José Angelo Leite Pinto : Professor, fotógrafo e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana (04.09.2017) Fotografias de: Antônio Ferreira Magalhães

O ROMÂNTICO DA RUA: O POETA SALES BARBOSA

Em 29 de fevereiro de 1862, dia de São Sales, nasceu na Vila Arraial de Feira de Sant'Anna (BA), o Romântico Francisco de Sales Barbosa. Descendente de portugueses, de família abastada, cresceu gozando do prestígio social que lhe conferia a ascendência europeia, e mais tarde, por ser filho de um próspero comerciante. Assim caminhou o poeta em meio a escravos e agregados. Pôde assim, conceder-se ao luxo de ter bons estudos nas capitais: Salvador, Aracaju, Recife. Acesso a leituras de grandes clássicos da literatura, aproximando-o da elite intelectual de sua cidade, podendo citar o jurista Filinto Bastos, J.J. Seabra e outros. Seu pai, João Zacharias Barbosa, tenente aposentado, se tornou comerciante na cidade. A mãe, Alexandrina Moraes Barbosa,senhora religiosa, ocupava-se dos afazeres domésticos, como a maioria das mulheres casadas da época. Em 1873, com 11 anos de idade, o futuro poeta viu a sua Vila passar à cidade com mais um chamamento de Cidade Comercial de Feira de Sant'Anna.

O menino dos Olhos D'Água de Sant'Anna da Feira, pois foi visto no reflexo aguado pelos olhos que brotaram da Feira, nas águas que corriam dos minadouros, dos becos, das fontes de suas ruas, do Jacuípe, Água Fria e das Itapororocas. Em 1819, o lugarejo passou a se chamar Vila de Sant'Anna da Feira, tornando-se independente da cidade de Cachoeira. Já em 1833, recebia o Município e a Vila a denominação de Vila Arraial de Feira de Sant'Anna. No ano de 1873, a Vila passou à Cidade Comercial.

O poeta Sales Barbosa viveu dos tempos de Vila Arraial de Feira de Sant'Anna à Cidade Comercial,clima de contrastes, calor escaldante, chapéus, bengalas, trajes pesados: xales, casacas, paletós, vestidos longos, saias de chitas, panos de sacos, arrastavam a terra das ruas. Sem contar os leques nervosos, o correr das carroças, das patas dos cavalos, da boiada, que espalham o pó. Podemos afirmar que, a fusão entre a vida e a poesia de Sales Barbosaestavam envoltas por nuvens de poeira. Um cotidiano rústico com ares de frescura,época de botinas e luvas, em meados do século XIX. Aos 14 anos de idade escrevia poemas que eram publicados na imprensa da Vila.

Poeta desconhecido no âmbito nacional, Sales Barbosa dedicou sua curta trajetória de vida conciliando e equilibra-se entre o gênero lírico, o jornalismo e advocacia. É autor do livro Cavatinas, publicado em 1885. . Salientamos a importância da obra Cavatinas (1885), pois reune a poesia de seu tempo, possibilitando a construção da biografia de Sales Barbosa. Em Cavatinas, evidencia-se o leitor de romancista e poetas como José de Alencar, Joaquim Manuel de Macêdo, Émilie Zola, Voltaire, Victor Hugo, Castro Alves, Mucio Teixeira, Gonçalves Crespo e Luís Gama, dentre outros. Possivelmente, Sales Barbosa tenha sido embalado pela música do tempo que tocou a poesia de Machado de Assis. Na obra Dom Casmurro,romance publicado em 1899, está nos escritos que é preciso "descansar da cavatina de ontem", "cavatina", que tem o significado de uma pausa maior e é música vocal, "para a valsa de hoje", a passagem de um tempo.

Faleceu cardíaco, em 8 de março de 1888, dois meses antes da abolição. O fato soa tal qual um crime: assim visualizamos em quase todos os registros, os raros encontrados sobre Sales Barbosa que, "faleceu dois meses antes da abolição", pois o autor foi membro do Clube abolicionista e defensor do cativo na tribuna. Trabalhou na finalização de outra obra: Iriações (1886), um volume de poesia ainda não encontrado, possivelmente, não publicado.

Cintia Portugal de Almeida – 2016 (Mestre em Estudos Literários- UEFS)

108

108 anos de existência.
Quantas lutas e vitórias!

Parabéns
FOLHA DO NORTE.
Você pode muito mais!

Nossos respeitos!

Expedito Eloy
Secretário da Fazenda

"PRA FRENTE É QUE SE ANDA". Frase comum, mas que expressa uma verdade, parece ser o lema da FOLHA DO NORTE que chega aos 108 anos olhando para frente! PARABENS AOS QUE FAZEM ESSE QUERIDO JORNAL!

108

Getulio Andrade
Presidente do SindFeira de Santana

Feira de Santana é assim: grande, dinâmica, em permanente desenvolvimento. Isso se deve ao trabalho de cada um dos seus habitantes. Vamos manter esse rítmo comemorando hoje seus

184 anos!

Parabéns!

OZENI JOSÉ DE MORAES

SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE CONVÊNIO E GESTÃO

Até Napoleão usou bancos suíços

As denuncias contra o deputado Eduardo Cunha e outros políticos, acusados de desvios de recursos que teriam sido depositados em contas em bancos suíços, chamados "paraísos fiscais" reabre um assunto antigo e que, embora de conhecimento público, nos últimos tempos vem sendo mantido em "banho Maria", como se fosse de pouca importância. Mas a utilização desse expediente, (contas em bancos suíços fugindo do fisco) para quem não sabe, é antiga e nele estão relacionados personagens de alta relevância na história - e não apenas políticos - , o que evidencia a garantia oferecida pelas instituições financeiras daquele país europeu, aos que procuram garantir sua fortuna, longe dos olhos e dos ouvidos de possíveis interessados em segura evasão fiscal.

Depositar dinheiro em um banco da Suíça, ainda é considerado um dos melhores negócios do mundo, porque ali o dinheiro cresce continuamente e os banqueiros são considerados absolutamente confiáveis - não são especuladores, trabalham sobre o ouro e são muito bem informados. O chamado "milagre alemão" verificado entre 1949/1953, com a valorização em 500% da moeda daquele país após a II Guerra Mundial, teve o dedo desses banqueiros, segundo experts.

A eles não interessa a origem do dinheiro -limpo ou sujo -, é dinheiro e pode ser depositado sem medo, nos cofres suíços. Ninguém tem o direito de saber nada, nem mesmo herdeiros dos donos da conta no caso de morte. Há historias interessantes como a do rei Pedro, da Iugoslávia, que jamais recuperou a fortuna do pai, o rei Alexandre assassinado em Marselhe, na França. O mesmo ocorreu com os herdeiros do rei Faiçal, do Iraque, assassinado em 1958.

Apos muito tempo as autoridades norte-americanas conseguiram a quebra de sigilo bancário em casos de investigação de dinheiro de origem criminosa, afora isso os bancos suíços continuam silentes e por isso mesmo, atraentes. Em 1933 uma lei proibiu os alemães de terem conta em bancos suíços, já para os judeus era mais grave, significava pena de morte.

A história é longa e interessante, mas para encurtá-la basta dizer que já depositaram em bancos da Suíça personagens como: Napoleão Bonaparte, a imperadora Josefina, lorde Byron, o escritor Frances Voltaire, os atores: Charles Chaplin, Kirk Douglas, Shilery Mac Laine, Elizabet Taylor, Orson Wells ,Paulo Newman, Tony Curtis, Audrey Hepburn e o ditador de Cuba Fulgêncio Batista, Somoza, da Guatemala, são apenas alguns que desfrutaram das garantias de bancos suíços.

APLB Feira sempre na luta pela garantia dos direitos dos Trabalhadores em Educação, pelo Plano de Carreira Unificado e contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e Terceirização!
APLB Sindicato só conquista quem luta!

APLB Sindicato Feira

Há datas que nos deixam felizes, e hoje é uma delas. ***FEIRA DE SANTANA*** comemora ***184***, como uma mãe prodiga e zelosa, que tanto nos propicia no dia a dia. Parabenizamos e garantimos continuar juntos trabalhando pelo sucesso da **TERRA DE SANTANA**, a nossa Terra!

Bahia na Política
POR JAIR ONOFRE

Targino Machado diz que
" política está infestada de ratos"

Durante sessão na Assembleia Legislativa da Bahia, o deputado Targino Machado (PPS) compartilhou sua indignação com o quadro que a política brasileira vem apresentando, opinando que "está uma verdadeira infestação de ratos. Ladrões por todos os lados. No ambiente político a coisa está tão feia que basta fechar os olhos e correr as mãos que pega num ladrão."

Ao citar o caso que envolve o ex-ministro Geddel Vieira Lima, Targino disse que não se surpreendeu com a dinheirama encontrada e opinou que se "a Polícia Federal procurar mais, vai achar mais dinheiro. Quem trata R$51 milhões de reais com esse desprezo, dentro de caixa velha e mala, é porque deve ter muito mais do que isto". Na oportunidade, o parlamentar mostrou um vídeo do ex-presidente Lula onde ele diz a Geddel que o presidente Michel Temer deveria reunir os deputados de todos os partidos para que aprendessem com Geddel como governar.

"Aí esse Brasil não tinha jeito mesmo. Imaginem se Michel Temer seguisse o conselho do presidente Lula e mandasse todos os deputados fazerem um estágio para aprender com o ex-ministro Geddel Vieira Lima. Aí que o Brasil estava campado mesmo.", concluiu.

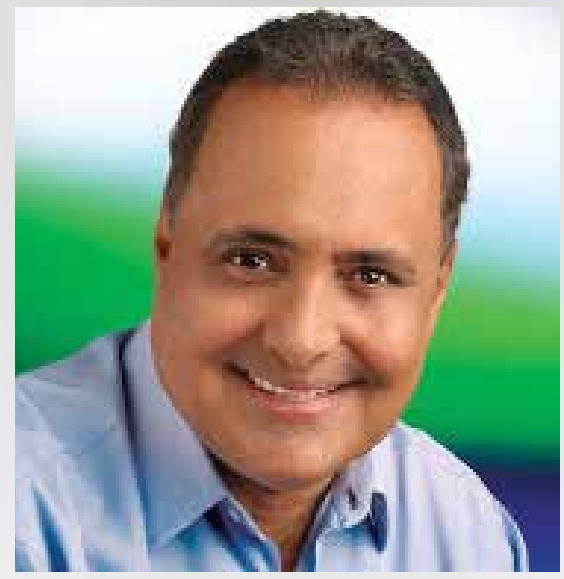
Nada melhor que o tempo para a afirmação de uma imagem. FOLHA DO NORTE, 108 anos vivendo o dia-a-dia de FEIRA DE SANTANA que hoje chega aos 184 anos. Uma história de dignidade e respeito.

Roberto Tourinho
vereador

Como diz o companheiro Tanurio Brito "O RADIO NÃO ATRAPALHA QUEM TRABALHA!". É verdade - ele informa, diverte, deixa você sempre atualizado! E brevemente com a transição do AM para FM, tudo com muito mais qualidade.
Parabenizamos a **FOLHA DO NORTE** pelos ***108 anos*** e **FEIRA DE SANTANA** pelos ***184 anos.***

VALTER VIEIRA
Presidente do SINDICATO DOS RADIALISTAS DE FEIRA DE SANTANA.

18 de setembro é uma data especial que nos motiva a lutar, cada vez mais, por tudo que diz respeito à nossa terra.
Parabéns FEIRA DE SANTANA pelos 184 anos. Parabéns
FOLHA DO NORTE
o mais antigo jornal da Bahia
pelos ***108 anos!***
Saudações!



JOSÉ FRANCISCO PINTO - ZE CHICO.
Suplente de deputado federal e diretor do Fluminense de Feira.

Uma história do comércio de antigamente

Quando começou o comércio é impossível precisar, mas, com certeza, foi na base de troca de mercadorias. Assim surgiu o escambo. As moedas surgiram no século VII a.C. e, por causa deste invento, o comércio se intensificou pela maior facilidade de troca – mercadoria pela moeda. Não vamos fazer uma pesquisa para falarmos do comércio e sim contar como se fazia nas décadas de 20 e 30, do século XX, para efetuarmos vendas do comércio. Meu pai, - Dázio Brasileiro - foi caixeiro-viajante e me contou como procedia para vender.

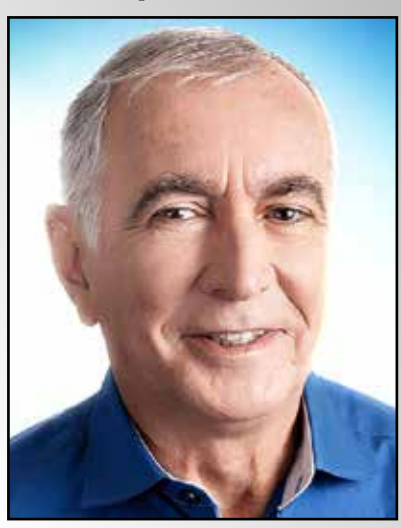
Caxeiros viajantes percorriam grandes distâncias para propagar e vender mercadorias

- Saía de Salvador pelo vapor chegando até Cachoeira. Aí desembarcava e já lhe espera uma "tropa" de burros e mulas (não me recordo se a montaria dele era um cavalo). Continuando daí em diante no lombo dos animais. Após alguns dias de viagem chegava ao destino e aí é o mais interessante. Após passar na pensão, onde se hospedava, para descarregar o mostruário, a tropa seguia para o local de alojar os animais e mais os homens que a acompanhavam (geralmente um cozinheiro, um carregador – encarregado de carregar e descarregar os animais-- e um tropeiro - que era quem cuidava dos animais).

Na pensão ele tomava banho, colocava paletó e gravata, sapatos polidos impecavelmente e seu inseparável chapéu (moda na época e que hoje ensaia um retorno) - lá ia "seu" Dázio visitar a clientela a anunciar que estava na cidade e na pensão tal. No dia seguinte ele ficava o tempo todo na pensão, com o mostruário exposto, aguardando a visitas dos possíveis compradores. No terceiro dia ia à casa daqueles que o visitaram e o convidaram para voltar ao seu estabelecimento comercial a fim de fazer o pedido. Pedido tirado ele ia, a caminho de outra cidade. Após quase trinta dias nesta maratona retornava à Cachoeira e de lá para Salvador. Os pedidos eram entregues na firma que providenciava despachar, através uma "tropa", para ser entregues aos compradores. Calculo que entre a venda e o receber a mercadoria demorava, aproximadamente, 30 a 45 dias.

Hoje o vendedor nos visita e com seu celular ou Palmer top envia o pedido para a firma vendedora. Instantaneamente o pedido é faturado e despachado. A depender do local de ambos – compradora e vendedora – o pedido é entregue horas depois e no mesmo dia. Texto - Dazio Brasileiro Filho

Em nome da população de ***CANDEAL*** saudamos a metropolitana ***FEIRA DE SANTANA***, que comemora hoje, ***184 anos*** de desenvolvimento impar, bem como ao **Jornal FOLHA DO NORTE**, que ontem chegou aos ***108 anos*** de circulação, registrando essa evolução sem precedentes.



EVERTON PEDREIRA DE CERQUEIRA

Prefeito do município de CANDEAL.

NA SAÚDE, CADA FRAÇÃO DE SEGUNDO PODE SIGNIFICAR UMA VIDA E A NOSSA PREOCUPAÇÃO É GARANTIR AO FEIRENSE A MELHOR ASSISTÊNCIA POSSÍVEL. SABEMOS QUE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ESTÃO CONOSCO NESSA LUTA, POR ISSO PARABENIZAMOS A FOLHA DO NORTE PELOS SEUS ***108 ANOS*** DE VIDA, QUANDO NOSSA QUERIDA FEIRA DE SANTANA COMEMORA ***184 ANOS*** DE EMANCIPAÇÃO POLITICO-ADMINSTRATIVA. NOSSAS SAUDAÇÕES!

DENISE MASCARENHAS

SECRETARIA DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA

Por ocasião dos 20 anos da morte da "Princesa do Povo"

Perguntaram-me o que eu sabia sobre a vida e morte da Princesa Diana (Lady Di), para os íntimos, e "Princesa do Povo", para a patuleia, a plebe ignara. Com a franqueza que me é peculiar, respondi que muito pouco sei, até porque não costumo me interessar nem comentar sobre a vida alheia. Sempre fui muito ocupado e tinha coisas mais importantes a fazer. Contudo, nessa "aldeia global", que está a cada dia mais aldeia e a cada dia mais global, é impossível que não nos cheguem aos olhos e ouvidos os mexericos das "Candinhas", sempre atentas à vida alheia e desatentas para com suas próprias vidas.

De sorte que fiquei sabendo que Diana era uma jovem plebéia britânica que caiu nas graças (ou seriam desgraças) do filho retardado da Rainha da Inglaterra, Elisabeth II, que para perturbar a mãe (que morre, mas não lhe passa o trono), e toda a realeza, implicou de tirá-la da ralé, casando-se com ela e levando-a para o Palácio de Buckingham, tornando-a Princesa Diana. Durante todo o processo, a Rainha teve diversos chiliques, e só não morreu porque decidiu que só morre depois do filho rebelde e desmiolado, e palavra e Rainha não volta atrás.

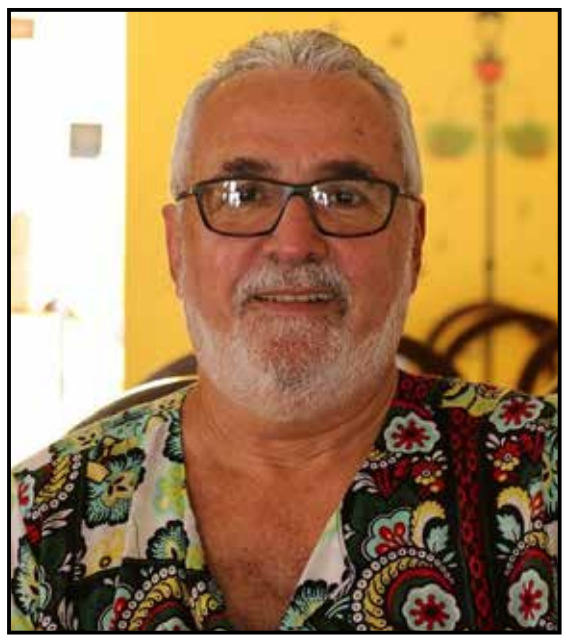
Ocorre, entretanto, que o príncipe, que de encantador não tem nada, pois é feio pra burro, um rufião que atormenta dia e noite as cortesãs (algumas muito tesãs mesmo) e camareiras do palácio. Sendo assim, pular a cerca passou a ser uma rotina na vida de casado do Príncipe. A Princesa, coitada, ainda neófita nos costumes palacianos, só fazia chorar e se lamentar, até porque pulando tantas cercas e muros (muro de palácio é alto), sempre chegava cansado demais pra dar a devida assistência conjugal à bela jovem e princesa com a qual se casara. Sendo oriunda do povo, e povo é bicho malestroso, Diana logo superou o trauma inicial e partiu para dar o troco.

E nesta coisa de toma lá, dá cá, chifre vai e chifre vem, eis que Charles se apaixona por Camila Parker, a "Duquesa da Cornualha", título esse deveras muito apropriado. Diana, por sua vez, como mulher oriunda do povo, também se apaixonou por um plebeu, o milionário indiano, Dodi Al Fayed. Nesta troca, pelo menos aparentemente, do ponto de vista estético, Diana saiu ganhando, porque enquanto Camila Parker é feia pra burro, Al Fayed é um sujeito bem apessoado, estando mais pra príncipe que pra sapo.

Talvez tudo se acomodasse porque os pares formados nesta farra real, pareciam feitos sob media, um para o outro e vice versa. Mas o povo inglês (ah! povo é povo em qualquer lugar do mundo), adora um fuxico, um disse me disse, uma conversa de comadres, essas coisas próprias do povo. E a imprensa britânica também não se faz de rogada e não mede esforços para dar ao povo o que o povo mais gosta: fofoca. São milhares de tabloides, jornalecos, pasquins, especializados em mexericos na Inglaterra. O Palácio de Buckingham onde mora a realeza vive cercado de paparazzis com câmaras e gravadores vigiando e registrando tudo que acontece dentro e fora do palácio. E assim foi que, mesmo já divorciada do sapo, digo, Príncipe, Lady Di não teve sossego nem privacidade. Um dia, tentando dar uma escapada com Dodi para, quiçá, tomar uma cerveja morna num Pub londrino ou apreciar o reflexo do luar sobre o rio Tâmisa, tendo como pano de fundo a Torre de Londres, eis que o casal foi perseguido por paparazzis.

Tentando fugir da indiscrição dos jornalistas, o motorista perdeu as contas numa curva e virou o carro, morrendo no acidente, ele e o casal desafortunado. Hoje em dia as mamães britânicas quando vão colocar seus filhos para dormir, contam a história da "Princesa do Povo" e seu amado, que nas noites de Lua Cheia e Fog intenso, cantam lamentando seu trágico destino e suas vozes confundem-se com o coaxar dos sapos às margens do rio Tâmisa (Texto - Sir Cristovam Aguiar).

A melhor história que a gente pode contar hoje é a história do ***Jornal Folha do Norte.*** *Ela é cheia de vida, de experiências, de solidariedade, de seriedade, de alegrias e principalmente de amor por* ***Feira de Santana****, a terra que sempre defendeu com toda a responsabilidade de um meio de comunicação.*



Edson Felloni Borges
Secretário de Cultura, Esporte e Lazer.

Saudade da Feira adolescente que vimos se tornar adulta, cheia de beleza e confiança. Alegria de vê-la cada vez mais pujante diante do futuro que se desenha magnífico. Feira de Santana ontem, hoje, amanhã e sempre nossa terra querida! **FELICIDADES!**

José Carlos Barreto de Santana
ex-reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana

Divagações no boteco do Genesio

Leonidio Marchy

Era um final de tarde de uma fria e chuvosa sexta feira. O boteco do Genésio estava quase cheio. Lá fora a rua se enegrecendo sob o manto da noite, cá dentro, eu, no cantinho bebericando uma caçutinga curada, com os olhos parados no espaço, absorvido pelo efeito místico da beberagem, assim, alheio ao ambiente. De repente, um Palio cinza freou, bruscamente e parou em frente ao boteco. Um sujeito alto, magro, trajando um pulôver cor de vinho desceu, parou na porta, deu uma olhadela no seu interior e dirigiu-se em minha direção. Havia um tamborete vazio ao meu lado, pediu minha licença, sentou esfregando as mãos e comentou: "Como está frio amigo!"

Concordei, levantando o dedo. Ele pediu uma caatinga de porco e estendeu-me a mão: "Sou Ladislau, é um prazer..." Respondi-lhe apertando a mão: " Sou Olegário! Mestre de uma Ordem Mística, o prazer é todo meu amigo." Aí ele se aproximou, tomou mais um gole e disse: "Mestre Olegário, fale-me de sua Ordem."

Falei que minha Ordem tem bases nas doutrinas dos Essênios e que Jesus viveu toda sua infância sob a orientação dos Essênios quando chegou ao Egito, fugindo da ira de Herodes, trazido por José seu pai que pertencia a Ordem dos Essênios.

Conversamos mais um pouco e ele me convidou para fazer uma palestra em um grupo que lhe pertencia, aceitei e saímos, pegamos a BR 324e após algum tempo paramos e seguimos a pé por uma estrada esquisita, desértica e calorenta, aqui e ali encontrávamos pessoas vestidas esquisitamente, usando sandálias de couro cru, turbantes, conduzindo camelos e aí percebi que estávamos vestidos do mesmo modo e vi algumas grutas de pedras enfileiradas. Ladislau apontou uma e disse:

"Mestre Olegário entre alí !" Entrei e todos levantaram: "Salve Mestre Olegário! Salve!!!" Mandei-os sentar e comecei a pregar e, como eram Iniciados, a fazer experiências místicas, esotéricas e exercícios das Escolas Secretas, assim, passei dias e dias, minha fama se espalhou por toda região, porém, ali perto no Rio Jordão, um velho visionário chamado João Batista, batizava as pessoas aos berros estremecendo as montanha e anunciando Jesus como o Messias, que, com sua nova doutrina, atraia seguidores por toda a parte " Aviai!!! Eu vos batizo, já batizei o Messias..." Todos ao redor a ouvi-lo e aceitar Jesus como o Messias. Mercadores, andarilhos e toda Roma Judéia. Isso deixou Pôncios Pilatos aborrecido e chamou-me para queixar-se, uma vez que eu pertencia a Ordem dos Essênios, onde Jesus conhecera as bases doutrinárias de suas pregações.

Cheguei no palácio, o tenebroso monarca levantou-se: "Mestre Olegário! Esse moleque magricela chamado Jesus é uma ameaça ao meu poder. Chicoteou os mercadores do Templo, dentre eles altas autoridades judaicas e praticou outros delitos e agora se diz rei dos reis. Vou punir com rigor..." Aproximei-me, dê-lhe a mão, beijou-a. Disse-lhe: " Majestade! Jesus não lhe causará nenhum mal, ele é só amor e bondade, se há algum exagero é fruto de sua vaidade, coisa natural nos jovens, afinal, Jesus tem pouco mais de 30 anos."

Aí ouvi. "Professor! Professor! " Abri os olhos assustado. "O quê!!! Estou na Judéia, Roma!!!" Mas eu estava mesmo era no boteco do Genésio. Esfreguei os olhos perturbado. "Ô Genésio! Eu estava em Roma bicho!!!Fui levado por Ladislau aquele cara que chegou no Palio cinza e estava bebendo caatinga de porco aqui. Eu estava conversando com Pôncios Pilatos, livrando a cara de Jesus." Genésio olhou-me nos olhos. "Professor o senhor estava conversando era com Luiz Cachaça, livrando a cara do Lula. Luiz Cachaça chegou montado numa bicicleta velha, nada de Palio, Ladislau, tomou um milome e o senhor falou com ele sobre política. Disse que o PT tinha uma ideologia para governar esse país por 30 anos ou mais não fosse a desonestidade de meia dúzia de dirigentes que quase destruíram o partido e que ninguém fez a distribuição de renda que o PT fez , filhos de pobres nas universidades, universidades em todo o canto, verdadeira revolução social onde os miseráveis passaram à pobres , os pobres passaram à classe média baixa, essa, à classe média alta..."

Desci do tamborete. " Peraí!!! Peraí Genésio! Eu disse tudo isso?"Genésio pensou um pouco, respirou fundo e falou com serenidade: " O senhor disse também que a elite teme Dilma e Lula e querem torná-los inelegíveis. O que houve foi isso professor, nada de Ladislau, Palio cinza, Pôncios Pilatos..." Confuso, saí limpando os óculos, parei na porta, virei dentro do boteco. A moçada no ápice. Todos falavam tudo e ninguém entendia nada. Mas, uma freada brusca assustou-me, um carro parou em minha frente, era um Palio cinza, um sujeito alto, magro usando pulôver vinho desceu, passou por mim e se dirigiu ao canto, sentou no tamborete, levantou o dedo: " Uma caatinga de porco por favor!" Volvei-me confuso. Olhei a rua, estava mais cinzenta e melancólica àquela hora, meti-me pelo nevoeiro e saí perambulando pelos logradouros da cidade.

Para muitos, a primeira escola de Jornalismo da Bahia.

Da FOLHA DO NORTE sugiram grandes nomes do jornalismo brasileiro.

Parabéns!

108 anos

Engenheiro Civil
GERINALDO COSTA

Membro da Representação Regional da ABENC-Ba /Feira

MERCA-TUDO DE ALIMENTOS LTDA.

Muitas vezes não sabemos a força que possuímos e assim fazemos muito sem perceber, mas quando sabemos podemos fazer muito mais! Essa é nossa meta, porque queremos Feira de Santana cada vez maior.

Parabéns Princesa!

Rua Recife, 125 - descida do Centro de Abastecimento
Feira de Santana - BA

EMPREENDEDORISMO DOS JOVENS

Violência é assunto cotidiano quando se fala em jovens. Na Bahia foi alarmante o número jovens até 24 anos vitimas da violência no ano de 2016. Entretanto, existe o "outro lado da moeda", e o CEAPE mostra que o empreendedorismo tem sido para os jovens uma alternativa de criação de negócios.

Com um total de 1.735 créditos liberados em 2016, os clientes jovens (18 a 30 anos) representaram cerca de 23% das liberações, crédito médio de R$ 1.819,00 e um total liberado de mais de R$ 3.156.000,00. Estão distribuídos em 58% sexo feminino e 42% do sexo masculino. Portanto, estes jovens baianos encontraram em uma atividade produtiva, uma forma de melhorar sua vida e manter a sua dignidade.

A pesquisa "A crise econômica sob a ótica do jovem empreendedor", conduzida pelo SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, analisa as percepções acerca do cenário econômico, bem como as expectativas para o futuro, na visão dos jovens empreendedores. Essa pesquisa mostra que apesar de todo o cenário de crise, o jovem acredita no seu potencial.

Esta pesquisa, realizada em 2016, revela que 67% dos jovens dizem estar confiantes em seus negócios. Então, neste cenário difícil da economia brasileira, esses jovens escolheram criar e melhorar seu próprio negócio. Confiança nas iniciativas empreendidas à espera de sucessos nos empreendimentos.

Desses 1.735 créditos liberados, cerca de 1.235 jovens escolheram o comércio (73%) nos quais vendem confecções, miudezas, som automotivo e produtos importados, entre outros. Cerca de 13% (218 créditos), escolheram o setor produção como fabricantes de biscoitos, peças íntimas, blocos de cimentos, etc. Enquanto isso, 254 créditos 15% desse público entre 18 e 30 anos trabalha no setor serviço em atividades como salão de beleza, massoterapia e outros.

Se considerarmos que os jovens empreendedores abrem mão da alternativa de trabalharem como empregados, a confiança no próprio negócio e a perspectiva de crescimento é o mínimo de que precisam para continuarem seus projetos. Enfim, estão conscientes de que o país atravessa um dos momentos econômicos mais turbulentos da sua história recente. Mas a maioria dos jovens ainda acredita que possa "se dar bem" nos próximos anos – e que o sucesso depende, fundamentalmente, deles mesmos.

O show da noite feirense

Edoson Borge

No final da década de 80, quando eu estava iniciando na TV Subaé, fiz uma reportagem sobre música ao vivo em barzinhos de Feira de Santana. Pauta da colega Soraya Mesquita, na época atuando como editora de texto, a ideia era mostrar os talentos que enchiam a noite de boa música.

Feira ainda não tinha lá tantos bares com música ao vivo. Ainda não existia, por exemplo, a movimentada boemia que hoje destaca a rua São Domingos. Mas a "música de barzinho", que inclusive se manifestava mais em apenas voz e violão, já merecia sim uma boa matéria na TV.

Ao longo desses anos, a cidade disparou no crescimento e as casas noturnas acompanharam essa evolução, não apenas em número, mas também em qualidade. E a noite feirense se aperfeiçoou na música ao vivo, consolidando talentos e principalmente revelando novos.

A noite feirense é, sem a menor dúvida, estrelada por músicos, compositores e intérpretes que, com a simplicidade da voz e violão ou com bandas, dominam os palcos com o que há de melhor nos mais variados estilos musicais. É um verdadeiro show na cultura, no entretenimento noturno da Bahia.

CEAPE MicroCrédito

" O **CEAPE-BA** parabeniza o **jornal Folha do Norte** pelos seus **108 anos** comunicando, informando, fazendo parte da vida e da história de Feira de Santana. Para nós é uma honra, poder, em tempos tecnológicos, estar presente no tradicional e ainda tão importante jornal impresso nesta edição especial. O nosso desejo é poder homenagear este tão prestigiado veículo de comunicação enquanto vida tivermos. Vida longa ao Folha!"

Parabéns ao nobre jornalista Zadir Porto por esta luta...

CEAPE - BA, Feira de Santana. Rua Barão de Cotegipe 1750

. **Tel (75) 3223-2694**

Poucos são os que conseguem ir tão longe mantendo os mesmos ideais. No dia da **CIDADE - 184** anos -, também saudamos o jornal **FOLHA DO NORTE**, o mais antigo da Bahia, pelos seus **108 anos** de circulação.

Mário Borges
Chefe do Gabinete do Prefeito

Essencia Vitae

Saúde é Vida, mas o Essencial é cuidar com o carinho que ela merece. ESSENCIA VITAE já se constitui em referencia em Feira de Santana como farmácia de manipulação, produtos homeopáticos e fitoterápicos.

ESSENCIA VITAE, no Centro de Feira de Santana - Rua Castro Alves - Nº 1231 Fone. 3623.0426. Av. Getulio Vargas - Nº 487. Fone - 3225.9911- Drogaria, em frente a estação do BRT. Av. Getulio Vargas Nº 741, salas 2 e 4 Fones - 3623.2457/3221.7243 e no Centro Médico de Feira de Santana, Av. Getulio Vargas - Fones. 3623. 7544/3523.0426.

SINFRONIO O INTELECTUAL NA ACADEMIA DE LETRAS

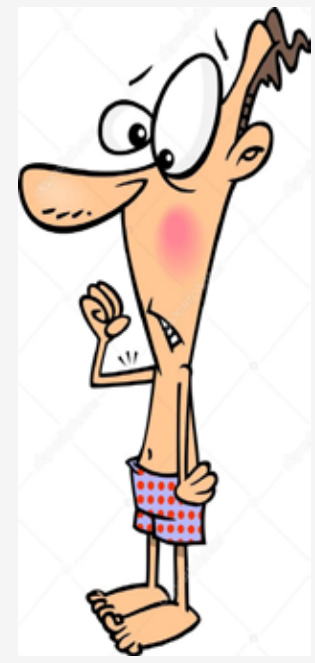
Alto, magro, uma "vara de tirar caju" como se dizia na época - ainda não existiam bullyng, emponderamento, metrossexual e outras expressões atuais . Também não existia whattshap, outlet,cerveja sem álcool, lava à jato, desmoralização politica, e muito mais como nos tempos modernos. Sinfronio era um ser iluminado, o que ele não sabia, nem poderia saber. Os tempos eram outros e os homens também. Aqui vale uma observação: falamos do ser humano, mas vale lembrar que desonestos e indecentes, sempre existiram e existirão.

Mas o caso em questão, refere-se a Sinfronio, um cidadão que pela sua formação, praticamente sem distinguir o A do B, seria uma presa fácil para qualquer pessoa de conhecimento razoável. Todavia, como poucos, ele trabalhava com exatidão as quatro operações fundamentais, opinava sobre politica com certa profundidade e filosofava a ponto de impressionar intelectuais, na verdade pretensos guardiões da intelectualidade que, quando não raro, com ele trocavam palavras na bodega de "seu Zeca".

O que hoje é o tal bullyng, era simplesmente brincadeira, gozação, pagode, pirraça ou mesmo arrelia, cujo sentido não correspondia então ao que significa ao "pé da letra". Ia Sinfronio na sua vida simples, trabalhando duro, batendo seu goró na venda de "seu Zeca" – com pontualidade inglesa todo final de semana e no início também! Vida simples, honesta, sem aparente trauma pelas brincadeiras dos amigos. Mal, quem poderia lhe desejar?

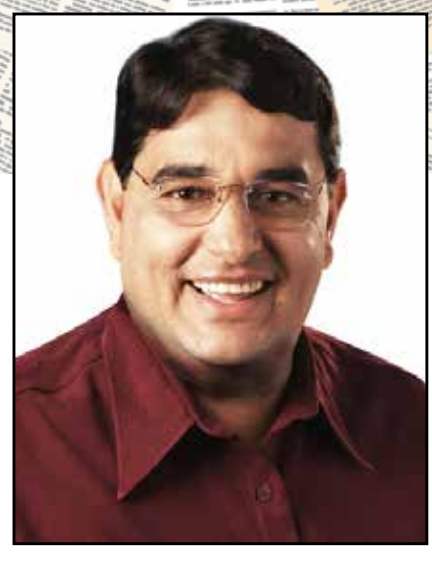
Todavia o inesperado aconteceu. Num sábado lá estava Sinfronio diante do copo de goró,no animado ambiente, quando soltou sua voz grave :" Gosto de ver o dia nascer, o sol, a lua, o ar/ meu banquinho de madeira, meu cachorro Baleia, a cachaça pra animar/ gosto de pitar meu fumo, a rede pra descansar, gosto de viver a vida, o que mais vou desejar?" . Silencio no bar ! Surpresa geral! O que teria acontecido com Sinfronio? Alguma paixão ou ele andara, mesmo com extrema dificuldade, folheando livro de poemas e como, não se sabe, teria decorado aquele trecho? Futebol, mulher, samba de roda, politica, tudo foi esquecido na hora. Alguém quebrou o silencio e pediu bis e, de imediato, Sinfronio repetiu o verso.

Não havia a menor hesitação nas palavras e ele



acrescentou :" e ainda vou dizer/ gosto demais dessa bodega/ aqui eu só tenho amigos/o que mais quero da vida?" Houve aplausos entusiásticos, abraços e apertos de mão. Carlos Mello, líder da intelectualidade local, que estava presente, de pronto garantiu que o poema não era de outro autor, era de Sinfronio mesmo. "Não existe sequer plágio, como já fizeram com o Hino à Feira", garantiu. Magalhães, de copo na mão, pediu exclusividade para publicar aquela joia no seu jornal em Valença. E diante dos gritos de entusiasmo dos presentes, o Leonídio sentenciou: "hoje a Academia de Letras ganha um novo imortal!", o que foi depronto confirmado por Carlos Mello!

Um dia especial para uma terra especial: Feira de Santana, das boiadas, da feira-livre, do campo do gado, do maior comércio do interior do nordeste, do CIS, das universidades, do Fluminense, desse povo que ama o trabalho. Sudações Feira de Santana!



PAULO AQUINO
Secretário de Governo

Se é Especial é porque há motivo para isso, e esta edição especial da ***FOLHA DO NORTE*** tem duas grandes razões: ***108 anos*** deste JORNAL e **184 anos** de **FEIRA DE SANTANA!** Certo?

Nivaldo Vieira
Empresário e Radialista

João Augusto e Aldacy - craques do passado

João Augusto lateral e Aldacy zagueiro central revelados pelo fluminense

Os mais novos não os viram jogar e, por uma questão tempo, não tiveram a felicidade de acompanhar o Fluminense de Feira entre as décadas de 70 e 90 quando o tricolor revelou vários jogadores, surgido no amadorismo local, para o futebol brasileiro. O zagueiro central Aldacy e o lateral esquerdo João Augusto, brilharam com a camisa das três cores e até hoje são queridos pelos torcedores da época.

Aldacy Palma da Silva nasceu em Jequié e veio para a cidade princesa aos cinco anos. O futebol amador o conheceu através do Independente, time de garotos, de onde foi , em 1971, para a equipe juvenil do Bahia de Feira, comandada pelo técnico Zadir Porto, que formou um belo grupo incluindo talentos como Gilberto, Ozias (Painho da Bahia), Amorim (Cescé), dentre outros.

Em 1975 Aldacy foi para o Fluminense e logo era titular da zaga central. O futebol técnico, tranqüilo e elegante do jequieense chamou atenção do Vitoria que tentou adquiri-lo, sem êxito. Em 1980, Aldacy foi emprestado ao Operário do Mato Grosso que formou um super time, comandado por Carlos Castilho (o mais famoso goleiro do Fluminense carioca). O Operário não fez boa campanha e em 1982 Aldacy estava de volta ao touro. Titular absoluto e na sua melhor fase, em uma disputa de bola com o atacante Beijoca, do Bahia, Aldacy machucou seriamente o joelho direito - "subi na bola, e na descida apoiei todo o peso na perna direita, o menisco foi embora" - lembra.

O zagueiro foi operado e oito meses depois, mesmo com séria atrofia na perna direita, voltou a jogar contra a Catuense, mas já não reunia condições físicas e teve que parar aos 24 anos de idade. Depois ocupou funções administrativas no tricolor do qual continua a ser um torcedor apaixonado.

João Augusto Ferreira de Jesus, feirense do Sobradinho, apareceu no Mecânico em1971, que era treinado por Anulino Franco. Foi para o juvenil do Fluminense que contava com valores como Paulo Roberto, depois (titular do Vasco da Gama), Neinha (Fluminense do Rio), Nunes (Flamengo e seleção brasileira), Bira, Estevão e outros. Evaristo Macedo pediu para o garoto formar no elenco profissional e em 1973, o treinador Einaldo Rodrigues lançou João Augusto no time titular: Luiz Antonio, Bira, Fiscina, Newton Perazzo e João Augusto, Merrinho, Luciano e Paulo Roberto, Pinheirinho, Anselmo e Neves.

Ao lado de Paulo Roberto, o lateral "Pão", apelido do tempo de garoto, foi para o Vasco da Gama em 1975. O Náutico, de Recife quis levá-lo, mas o tricolor pediu muito e não liberou o passe. No ano seguinte João Augusto foi para o Auto Sport da Paraíba, ao lado de Neinha e Anselmo. Em 1978 jogou no Leonico da capital, um timaço: Tobias, Bira, Marcelo, Fernando Silva e João Augusto, Renato ,Luis Ferreira e Zé Eduardo, Tirson, Chiquinho e Macedo.

Em1981 João Augusto defendeu o Potiguar do Rio Grande do Norte, encerrado a carreira de atleta profissional em 1982 como vice campeão baiano da segunda divisão pelo Bahia de Feira. João Augusto continua vivendo o futebol. Foi supervisor do Fluminense e atualmente é diretor do estádio Joia da Princesa.

PEDREIRA RIO BRANCO
Saudamos a FOLHA DO NORTE pelos ***108 anos*** de circulação e **FEIRA DE SANTANA** que comemora ***184 anos.*** Participamos da construção dessa história o que nos deixa feliz!

PEDREIRA RIO BRANCO - A FORÇA DA SUA CONSTRUÇÃO.
Pedras, britas, gravilhão e pó-de- pedra.
Transporte próprio.

Entrega imediata, experiência de 37 anos!

Avenida Miguel Pinto de Santana, bairro Nova Esperança - Feira de Santana, Telefones: 75- 3603.7400.
e-mail Vendas@pedeirariobranco.com.br

A cada dia fica mais evidente a importância da imprensa na vida nacional, em especial nesse incomum momento político-econômico.
A FOLHA DO NORTE
continua cumprindo o seu papel de forma lídima coerente com os seus
108 anos de existência.
Saudamos Feira de Santana pelos 184 anos

José Pinheiro
Secretário de Desenvolvimento Urbano

Há *108 anos*, construindo parte da história de Feira de Santana, com imparcialidade e compromisso.

A nossa dupla homenagem, parabenizando o **Jornal Folha do Norte** por seus *108 anos* e **Feira de Santana**, por completar *184 anos*.

Belvedere
CONSTRUTORA

www.belvedere.com.br

Parabéns ao Folha do Norte pelos 108 anos de participação no nosso dia-a-dia. Que o jornal continue levando informação, esclarecendo dúvidas e que amplie sua distribuição para que cada vez mais pessoas tenham o prazer de desfrutar e participar deste meio de interação colunistas-leitores-anunciantes e que continue se fortalecendo a cada dia por sua essência, dedicação, profissionalismo e sua proximidade com os moradores e trabalhadores da Cidade de Feira de Santana.

Sem esquecer que é um parceiro da **OAB SUBSEÇÃO FEIRA DE SANTANA** na divulgação das ações realizadas pela instituição no combate ao caos no judiciário e na construção de uma sociedade democrática.

QUE VENHAM MUITOS OUTROS ANOS!

Marcus Welber Carvalhal Pinheiro

Presidente da OAB Subseção Feira de Santana